ISSN 2446-5860

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 01. Janeiro de 2025

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Morais

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)
Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)
Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim
Anibal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Gustavo Heringer Xavier
Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM
Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 01. Janeiro de 2025

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 12, Brasília, dezembro 2024

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyriht © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:
Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:
Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:
Aníbal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Gustavo Heringer Xavier
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:
Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:
Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong,Robert Owen Wahl, Capri23auto,Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 11, n. 01, Janeiro, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

Sumário

Introdução 06
Contexto 07
Metodologia 08
Resumo Executivo 09
Análise das Hortaliças 14
- Alface 15
- Batata 18
- Cebola 22
- Cenoura 27
- Tomate 31

Análise das Frutas 35
- Banana 36
- Laranja 41
- Maçã 46
- Mamão 51
- Melancia 55

Destaques das Ceasas 61

I Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de janeiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 01, Volume 11, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em dezembro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o jiló (-69%), o quiabo (-51%), o maxixe (-23%), o coentro (-23%) e a batata (-21%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a carambola (51%), o jatobá (-46%), a pitaya (-42%), o abacate (-34%) e o limão (-32%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda como foi a variação dos preços das frutas e hortaliças em 2024.

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.

Metodologia

A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/ .

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.

HORTALIÇAS

Em dezembro, o movimento preponderante para alface e batata foi de queda. Já a cebola, cenoura e tomate tiveram alta nos preços na média ponderada.

Tabela 1: Preços médios em dezembro de 2024 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	4,22	-11,66%	3,19	-21,47%	2,04	11,30%	2,43	27,97%	2,77	28,28%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	8,58	5,49%	2,27	-27,71%	1,94	6,36%	1,61	5,66%	2,58	45,37%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,23	0,11%	1,21	-36,09%	2,20	1,60%	2,77	15,99%	3,16	34,00%
CEASA/ES - Vitória	3,31	-3,81%	2,25	-41,27%	2,05	9,50%	2,72	38,33%	1,86	-1,02%
CEASA/SC - São José	5,62	12,32%	2,71	-36,13%	1,82	-10,24%	2,07	3,56%	2,19	-29,17%
CEASA/GO - Goiânia	3,93	-20,96%	2,03	-25,77%	2,21	10,42%	1,69	36,66%	4,91	18,97%
CEASA/PE - Recife	6,23	44,21%	2,99	-36,52%	1,71	36,80%	3,38	23,36%	2,11	-7,52%
CEASA/CE - Fortaleza	12,55	-1,26%	5,39	-9,56%	2,82	21,97%	2,04	-2,86%	3,46	-1,42%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	0,00%	-	-	2,56	-4,85%	4,15	5,60%	5,97	38,52%
Média Ponderada	**5,73**	**-4,06%**	**2,41**	**-27,33%**	**2,07**	**8,36%**	**2,30**	**19,63%**	**3,03**	**18,07%**

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

Alface

Sem tendência definida no comportamento, o preço da alface variou bastante dentre as Ceasas. Cada mercado apresentou uma variação diferente. A maior alta foi na Ceasa/PE – Recife, com percentual positivo chegando a 44%. Onde o preço caiu em percentuais significativos, foi na Ceasa/GO – Goiânia (-20,96%) e na Ceagesp – São Paulo (-11,66%). Na média ponderada de preço, houve queda de 4,06% em relação à média de novembro. É importante lembrar que em novembro a alta de preço foi significativa, registrando variação positiva na média ponderada de 43,91%. Chuvas constantes nas áreas produtoras provocam maiores variações de oferta e preço no mercado. Como se constatou no boletim anterior até outubro, no segundo semestre as varrições de preço foram de certa forma pequenas e o mercado se apresentou ¨calmo¨. Em novembro, as variações de preço se intensificaram e em dezembro, mesmo como movimentos diferentes, também foram sensíveis.

Batata

Depois de quedas constantes desde julho de 2024, em novembro, o preço da batata reagiu à menor oferta. No entanto, em dezembro ele voltou a cair, desta feita de maneira significativa. A média ponderada de preço dentre as Ceasas caiu 27,33% em relação à média de novembro. Recorde na comercialização nas Ceasas analisadas em dezembro provoca queda significativa dos preços da batata. A movimentação de batata alcançou o mais alto nível dos últimos anos, quando considerada as nove Ceasas do boletim hortigranjeiro. A oferta em dezembro foi superior em 21% à registrada em novembro. Na comparação com o mesmo mês de 2023, a alta na comercialização foi de 5%. Nessas duas comparações, o patamar recorde foi consequência da oferta paranaense.

Cebola

Com a transição da safra configurada no mercado, o preço da cebola voltou a subir depois de longo período de queda, iniciado em maio de 2024. Em novembro, o preço atingiu seus mais baixos níveis dos últimos anos. Mesmo com a alta de preço em dezembro, o quadro de preços baixos permanece. Em dezembro, configurou-se a nova distribuição da produção de cebola no país. A partir dezembro passa a ser o principal ofertante dos mercados, a região sul, com predominância para Santa Catarina. Pode-se destacar que em dezembro, o Sul do país participou com cerca de 47% do abastecimento nacional. A seguir veio a região sudeste com quase 30%. O Nordeste e o Centro-Oeste, com suas produções em declínio, tiveram representatividade de 15% e 8%, pela ordem. Esse deslocamento no abastecimento costuma provocar pressão sobre os preços.

Cenoura

Pelo segundo mês consecutivo, os preços da cenoura apresentaram alta na maioria das Ceasas. Deve-se lembrar que eles estiveram em queda durante vários meses no segundo semestre de 2024, até outubro, quando os preços alcançaram os mais baixos níveis dos últimos anos. Alta de preço em novembro e dezembro de 2024, provocada por certa concentração de oferta em Minas Gerais. Bahia e Goiás enviaram menores quantidades ao mercado, de 17% e 35% menos. Para o início de 2025, as previsões de produção parecem não serem satisfatórias, pois as chuvas previstas, sobretudo no Sudeste, devem prejudicar as colheitas e, consequentemente, a oferta.

Tomate

Voltou a subir o preço do tomate. A média ponderada aumentou 18,07%, em relação à média de novembro. Assiste-se comportamento de altas e baixas no segundo semestre de 2024, porém a tendência foi de declive, posicionando os preços em níveis inferiores aos de 2023 e 2022, pelo menos. Oferta abundante, no segundo semestre de 2024, provocou o comportamento descendente dos preços. Deve-se destacar que esse movimento é em função direta da oferta, com a produção com ganhos de produtividade, principalmente. Dessa forma, o produtor no segundo semestre de 2024 acumulou prejuízos, ficando o preço sempre abaixo dos custos de produção. No primeiro de 2024, aconteceu o inverso e foi causa do entusiasmo do produtor para voltar ou permanecer na atividade, ocasionando tal cenário de preços baixos, mesmo com a alta de dezembro.

FRUTAS

Em dezembro, o movimento preponderante de preços da banana, maça e melancia foi de alta. Já a laranja e o mamão apresentaram queda nos preços na média.

Tabela 2: Preços médios em dezembro de 2024 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	4,11	2,61%	4,60	-10,20%	9,49	5,35%	3,84	4,02%	1,93	14%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,77	18,31%	4,19	-13,77%	8,19	-5,94%	3,56	-6,79%	2,13	20%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,24	23,89%	3,92	-8,87%	9,29	0,19%	5,26	-13,34%	2,14	3%
CEASA/ES - Vitória	2,87	0,70%	4,41	-0,35%	9,93	3,95%	4,25	29,81%	2,06	-9%
CEASA/SC - São José	3,45	0,01%	4,92	-13,95%	10,47	2,17%	6,14	-17,13%	2,01	-5%
CEASA/GO - Goiânia	5,30	0,92%	3,90	-1,00%	8,23	3,19%	4,85	-6,11%	2,92	15%
CEASA/PE - Recife	1,76	15,00%	3,99	2,59%	10,13	5,42%	2,85	-3,57%	1,39	5%
CEASA/CE - Fortaleza	4,03	0,70%	4,19	-2,44%	9,69	-1,06%	3,44	-0,07%	2,25	-3%
CEASA/AC - Rio Branco	5,17	216,89%	4,80	21,35%	9,73	12,36%	8,72	101,52%	5,00	-
Média Ponderada	**3,69**	**11,10%**	**4,33**	**-8,26%**	**9,23**	**2,45%**	**4,10**	**-5,29%**	**2,00**	**7,07%**

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.

Banana

Ocorreu elevação das cotações e queda da oferta para a produção de banana. A produção enviada do norte mineiro às Ceasas diminuiu um pouco e aumentou levemente a oriunda de outras regiões. Os preços só não aumentaram de forma mais intensa por causa da queda da demanda (férias escolares e concorrência com frutas da época). As exportações caíram em relação ao ano anterior em virtude da menor produção em 2024, mas há boas perspectivas para as vendas externas da variedade nanica para 2025.

Laranja

Ocorreu queda de preços (ainda em níveis elevados) e aumento da comercialização nas Ceasas, notadamente para as praças do Sudeste que recebem bastantes frutas do cinturão citrícola. As chuvas nos últimos três meses ajudaram a melhorar a qualidade das frutas ao contribuírem para a produção de mais laranjas. A demanda foi apenas regular, e as exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, devido à redução da oferta da fruta, mas ainda estiveram com ótima rentabilidade.

Maçã

Ocorreu alta dos preços e queda da comercialização. Com os estoques praticamente finalizados (quebra de safra em 2023/24), as cotações foram pressionadas no sentido de alta, mesmo com a presença de demanda estável e da concorrência com as frutas de fim de ano. As importações continuaram aquecidas e dotadas de qualidade (principalmente para as frutas maiores) e isso ajudou a controlar as cotações internas. As exportações continuaram baixas, devido à quebra de safra.

Mamão

Ocorreu queda da comercialização nas Ceasas analisadas por causa da queda da colheita de ambas as variedades de mamão, com descartes feitos pelos produtores para evitar que o preço caísse, e da queda da produção pós pico de oferta em outubro. Além disso, chuvas atrasaram a colheita e contribuíram para a menor disponibilização da fruta no atacado e varejo. Contudo, houve queda das cotações em meio à concorrência com as frutas típicas das festas de fim de ano. As exportações continuaram aquecidas com a elevada oferta nacional, com recorde no faturamento, sendo seu principal destino a Europa.

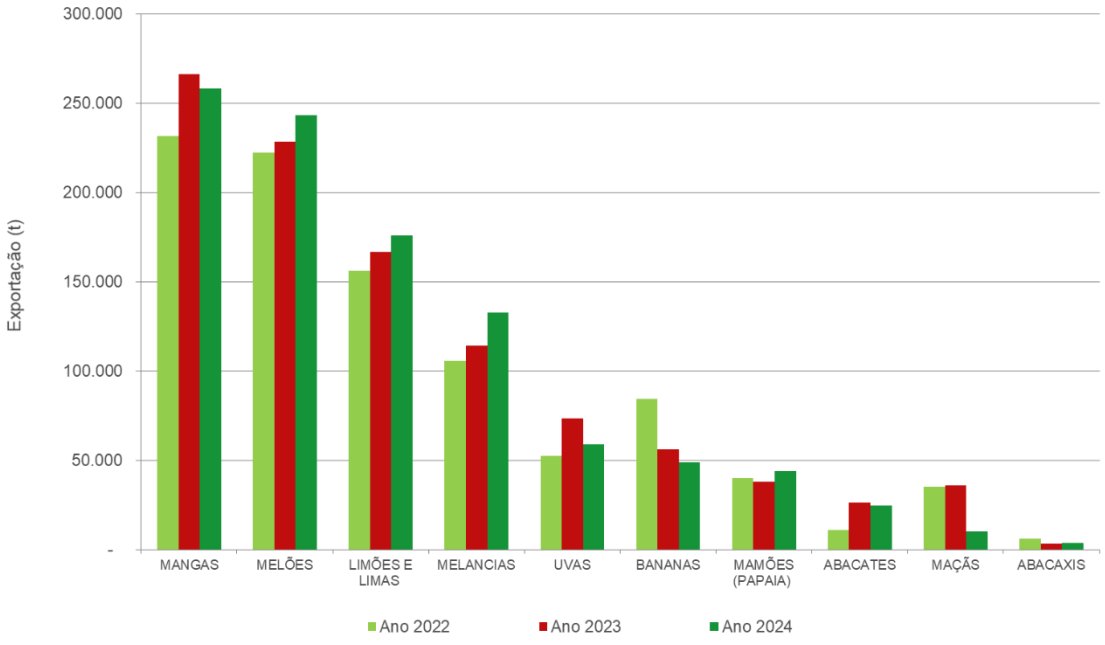
Melancia

Ocorreu oscilação das cotações e queda da comercialização, em parte por causa da demanda estagnada em alguns centros consumidores devido à presença de chuvas e queda das temperaturas, mas também em virtude do fim da oferta originária de Uruana/GO e da não compensação do envio de melancia às Ceasas pelas principais praças produtoras do mês (São Paulo e Bahia), substitutas da praça goiana. As exportações cresceram bastante em relação à temporada passada, sendo bastante remuneradoras e com possibilidade de baterem recordes de rentabilidade.

Exportação Total de Frutas

No acumulado em 2024, o volume total enviado ao exterior foi de 1 milhão e 94 mil toneladas, queda de 1,27% em relação ao ano de 2023, e o faturamento foi de U$S 1,38 bilhões (FOB), superior 2,04% em relação ao ano de 2023 e de 27% em relação a 2022. Mesmo com queda mínima em relação a 2023, ocorreu intensificação das vendas externas no mês em análise. Isso se deveu ao aumento das vendas de mangas, melões e limões e limas que, somados, representaram mais de 71,25% de toda a receita gerada pelas exportações das frutas em 2024, somadas a contribuições menores como da uva, mamão e melancia. O volume aumentou no decorrer do ano sem ultrapassar o resultado do ano passado, já que o faturamento ultrapassou 1 bilhão de dólares. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (28%), Pernambuco (19%), Bahia (16%), São Paulo (14%) e Ceará (10%), e os principais compradores foram Países Baixos (44%), Reino Unido (18%) e Espanha (13%), e as frutas mais exportadas foram mangas, melões, limões e limas, melancias, uvas, bananas, mamões, abacates, maças e abacaxis. O potencial para aumento das vendas externas é muito grande, à medida que novos mercados vão sendo acessados (como da uva para a China, banana para a Ásia Central ou do abacate avocado para o Chile).

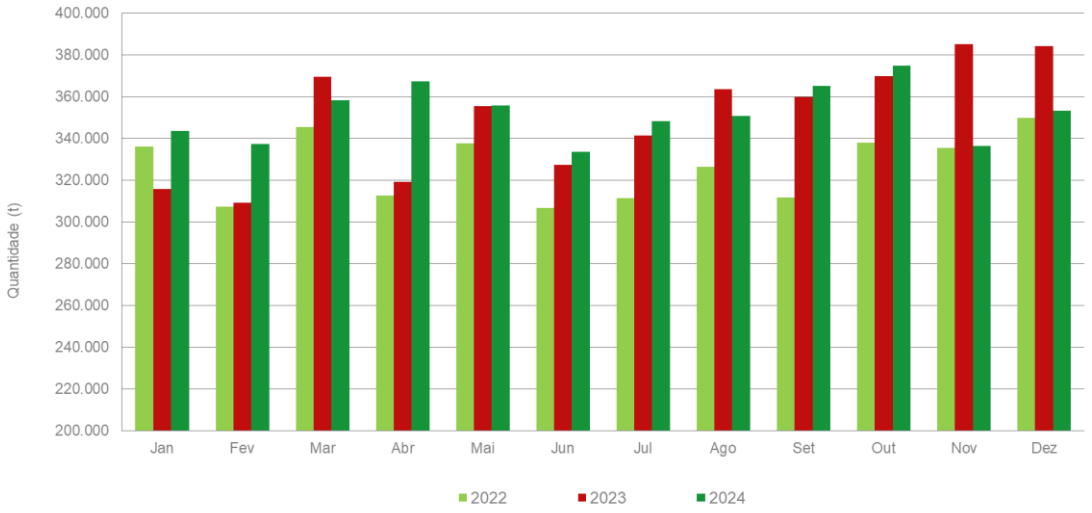
Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro a dezembro de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Agrostat/Mapa

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de dezembro de 2024, o segmento apresentou alta de 5,3% em relação ao mês anterior e leve alta de 0,4% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao acumulado nos doze meses de 2023, a queda foi de 1,4%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

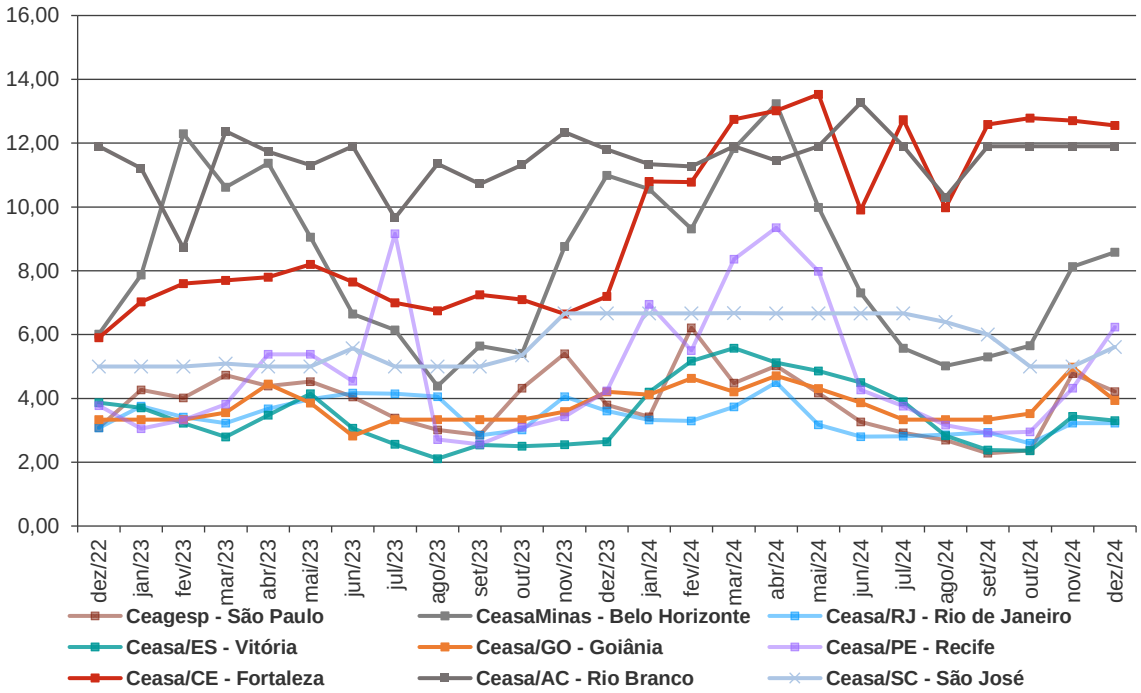
Nota: Foram consideras a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC – São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisado.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

ALFACE

Sem tendência definida no comportamento, o preço da alface variou bastante dentre as Ceasas. Cada mercado apresentou uma variação diferente. A maior alta foi na Ceasa/PE – Recife, com percentual positivo chegando a 44%. Onde o preço caiu em percentuais significativos foi na Ceasa/GO – Goiânia (-20,96%) e na Ceagesp – São Paulo (-11,66%). Ainda se registrou queda na Ceasa/ES – Vitória (-3,81%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (-1,26%). Altas foram observadas também na Ceasa/SC – São José (12,32%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (5,49%). Estabilidade de preço na Ceasa/AC – Rio Branco e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Na média ponderada de preço, houve queda de 4,06% em relação à média de novembro. É importante lembrar que em novembro a alta de preço foi significativa, registrando variação positiva na média ponderada de 43,91%.

Gráfico 3: Preços médios (R$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

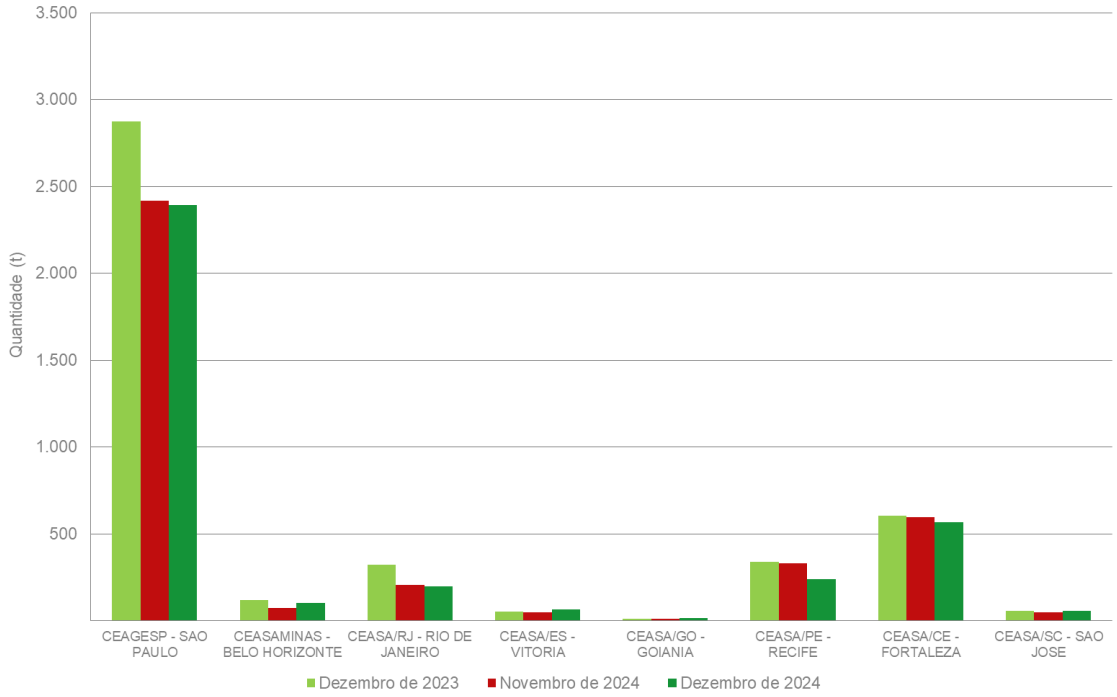


Fonte: Conab/Ceasas

Chuvas constantes nas áreas produtoras provocam maiores variações de oferta e preço no mercado. Como se constatou no boletim anterior até outubro, no segundo semestre as varrições de preço foram de certa forma pequenas e o mercado se apresentou ¨calmo¨. Em novembro as variações de preço se intensificaram e em dezembro, mesmo como movimentos diferentes, também foram sensíveis. Tanto é que na Ceasa em Recife/PE teve-se alta de preço de 44% e na Ceasa em Goiânia/GO ocorreu baixa próxima aos 20%. Tal cenário demonstra a produção perto de seu

mercado principal, sendo as cidades abastecidas, no caso da folhosa, pelos chamados ¨cinturões verdes¨. Deve-se lembrar, mais uma vez, que o preço e a oferta da alface, como da maioria das folhosas, dependem das variações climáticas e sua intensidade em cada região produtora. Atrelado ainda ao mercado, está a variação de temperatura e a influência da demanda sobre os preços. O clima tem papel primordial sobre o comportamento da oferta e preço das folhosas. Ou seja, o maior calor aquece a demanda ao mesmo tempo que as chuvas prejudicam a colheita e o transporte e, consequentemente, a oferta, em um momento específico. O que ocorre, normalmente, no final do segundo semestre e início do primeiro do ano seguinte, é a elevação da temperatura, juntamente com aumento de chuvas. O quadro é de diminuição de oferta e alta de preço, o que aconteceu em novembro e se repetiu em algumas Ceasas em dezembro.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2023, novembro de 2024 e dezembro de 2024.

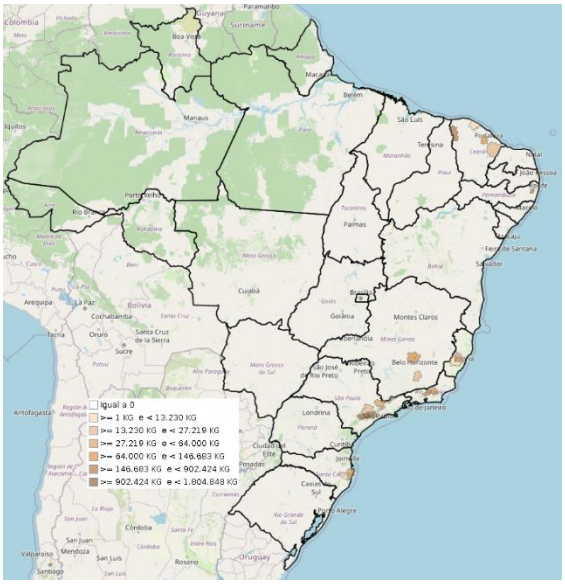


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Dezembro de 2023	Novembro de 2024	Dezembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	493	495	720

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1: Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2024.



Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	1.804.847
IBIAPABA-CE	458.500
ITAPECERICA DA SERRA-SP	333.924
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	236.549
MOGI DAS CRUZES-SP	146.683
SERRANA-RJ	122.266
NOVA FRIBURGO-RJ	66.612
BELO HORIZONTE-MG	66.296
BATURITÉ-CE	64.000
SANTA TERESA-ES	52.161
GUARULHOS-SP	38.718
FLORIANÓPOLIS-SC	33.197
BRAGANÇA PAULISTA-SP	27.219
BARBACENA-MG	26.562
SOROCABA-SP	25.462
BAIXO JAGUARIBE-CE	14.600
CAMPOS DO JORDÃO-SP	13.230
AFONSO CLÁUDIO-ES	12.070
ITAPIPOCA-CE	11.800
TABULEIRO-SC	11.117

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3: Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação em dezembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	2.394.218
CE	566.940
PE	241.044
RJ	199.378
MG	101.885
ES	65.761
SC	55.277
GO	13.250
RS	3.060
AC	720
Total	3.641.533

Fonte: Conab/Ceasas

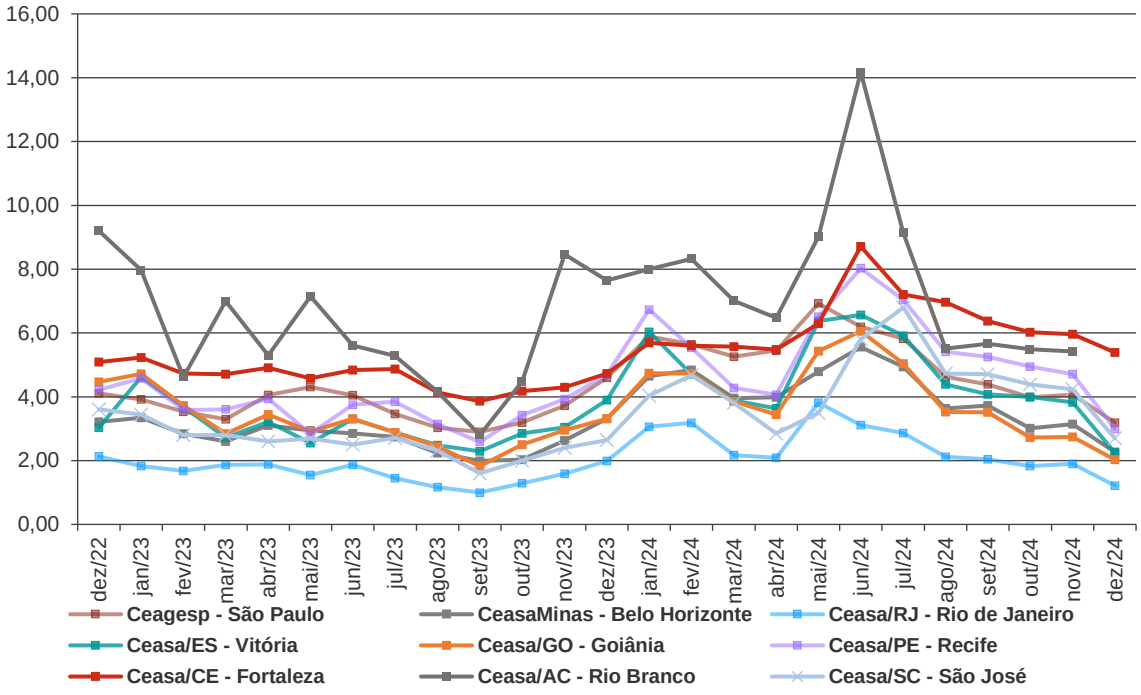
Comportamento dos preços no 1º decêndio de Janeiro/25

As chuvas mais frequentes em janeiro com o calor intenso, configura uma oferta que mesmo em ascensão, pode não ser suficiente para segurar o preço diante de um aumento natural de demanda. No entanto, nesse princípio de janeiro não existe ainda tendência marcante nos preços. Quedas na Ceagesp – São Paulo (-3%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-20%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-3,5%). Nas Ceasa do Nordeste, a variação positiva é mais intensa e frequente, como na Ceasa/PB – João Pessoa (+10%), a Ceasa/PE – Recife (+30%) e a Ceasa/PE – Caruaru (+6%). Somente na Ceasa/CE – Fortaleza o preço apresenta queda de 6%.

BATATA

Depois de quedas constantes desde julho de 2024, em novembro, o preço da batata reagiu à menor oferta. No entanto, em dezembro, ele voltou a cair, desta feita de maneira significativa. A média ponderada de preço dentre as Ceasas caiu 27,33% em relação à média de novembro. A queda de preço foi unânime nas Ceasas, com o maior percentual, sendo registrado na Ceasa/ES – Vitória (-41,27%), seguida da queda na Ceasa/PE – Recife (-36,52%), na Ceasa/SC – São José (-36,13%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-36,09%). Com menores quedas, mas da mesma forma significativas, aparecem a CeasaMinas – Belo Horizonte (-27,71%), a Ceasa/GO – Goiânia (-25,77%) e a Ceagesp – São Paulo (-21,47). Por último, os preços na Ceasa/CE – Fortaleza caiu 9,56%, o menor percentual.

Gráfico 5: Preços médios (R$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



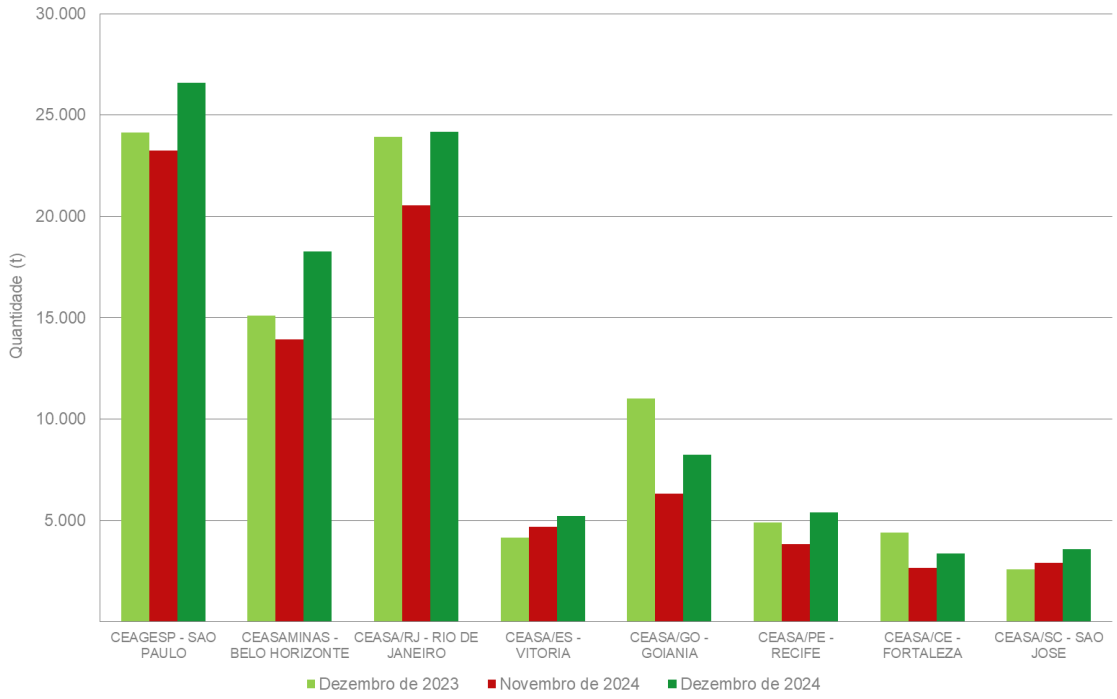
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

Com essa queda de preço de dezembro, significativa, como descrito, os preços de dezembro de 2024 estão abaixo dos praticados em dezembro de 2023. Na média ponderada dentre as Ceasas, a de 2024 ficou inferior em cerca de 30% à média de dezembro de 2023. Para a safra das águas de 2024/25, que abastece o mercado até meados do ano que vem, as perspectivas são boas, até o momento.

Recorde na comercialização nas Ceasas analisadas em dezembro provoca queda significativa dos preços da batata. A movimentação de batata alcançou o mais alto nível dos últimos anos, quando considerada as nove Ceasas do boletim hortigranjeiro. A oferta em dezembro foi superior em 21% à registrada em novembro. Na comparação com o mesmo mês de 2023, a alta na comercialização foi de 5%. Nessas duas comparações o patamar recorde foi consequência da oferta paranaense.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2023, novembro de 2024 e dezembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

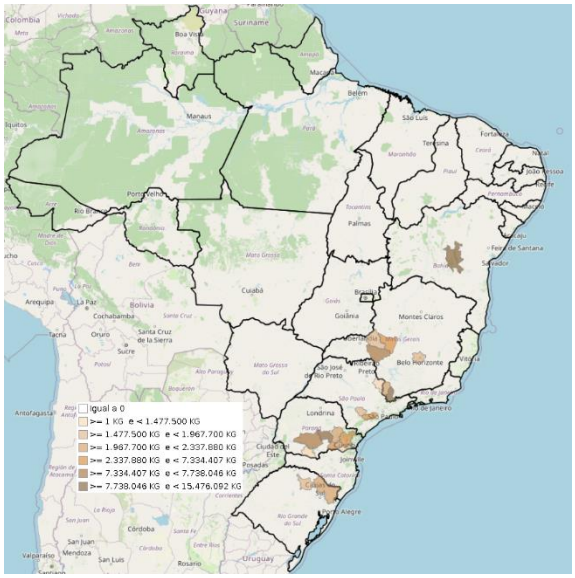
Batata	Dezembro de 2023	Novembro de 2024	Dezembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	11.050	18.799	-

Fonte: Conab/Ceasas

O estado do Paraná, a partir de dezembro, costuma começar a ser o principal abastecedor dos mercados. A safra 2024/25, das águas, vem com boa produtividade, em recuperação na comparação com a safra 2023/24. Segundo o Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná - Deral/PR, a primeira safra já está totalmente plantada, alcançando uma área de 16,9 mil hectares. A área colhida já está na casa dos 60% do total plantado. A safra das águas, primeira safra, é colhida desde novembro até março do ano seguinte. Para a safra de 2024/25, as perspectivas são boas, até o momento. Deve-se produzir cerca de 34% a mais que na safra 2023/24. É preciso lembrar que a safra 2023/24 não alcançou o esperado, face aos problemas enfrentados

com chuvas excessivas no final de 2023 e início de 2024. Os envios às Ceasas a partir do Paraná aumentou de 5.324 mil toneladas para 35.632 mil toneladas, ou seja, alta de mais de 500%. Também com remessas crescentes apareceu a Bahia, alta de 71% em comparação com novembro. Minas Gerais, apesar da queda na oferta, de quase 25%, continua a ser o segundo abastecedor das Ceasas. O cenário do abastecimento, a partir de dezembro, costuma ficar a cargo do sul e sudeste do país, em especial o Paraná e Minas Gerais. Como referência, pode-se citar que esses dois estados, participaram em dezembro com cerca de 70% do total comercializado nas Ceasas. Essa representatividade deve ir do final do ano de 2024 até o primeiro trimestre de 2025.

Figura 2: Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2024.



Microrregião	Quantidade Kg
SEABRA-BA	15.476.091
PRUDENTÓPOLIS-PR	10.605.125
POUSO ALEGRE-MG	7.993.500
GUARAPUAVA-PR	7.531.050
ARAXÁ-MG	7.334.407
SÃO MATEUS DO SUL-PR	6.884.025
PATOS DE MINAS-MG	4.829.134
CURITIBA-PR	2.518.360
PIEDADE-SP	2.337.880
LAPA-PR	2.177.395
POÇOS DE CALDAS-MG	2.157.665
VACARIA-RS	2.072.650
PONTA GROSSA-PR	1.967.700
PASSO FUNDO-RS	1.860.465
BELO HORIZONTE-MG	1.748.048
ITAPETININGA-SP	1.699.500
PATROCÍNIO-MG	1.477.500
RIO NEGRO-PR	1.301.750
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.289.675
PALMAS-PR	1.102.725

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 4: Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
PR	35.632.680
MG	29.618.435
BA	15.748.569
SP	7.539.617
RS	4.223.615
SC	1.052.599
GO	433.200
RJ	300.500
PE	164.500
ES	58.847
SE	48.650
RN	38.000
PB	12.000
CE	1.500
Total	94.872.712

Fonte: Conab/Ceasas

Quando se compara o total comercializado anualmente, denota-se que os prejuízos sofridos pela safra das águas 2023/24, em especial no Paraná e Minas Gerais, como comentado anteriormente, e, consequentemente, a menor oferta desses estados aos mercados, foi a causa da queda da comercialização de 2024 em relação a 2023, ou seja, no cômputo geral a diminuição foi de 4,6%

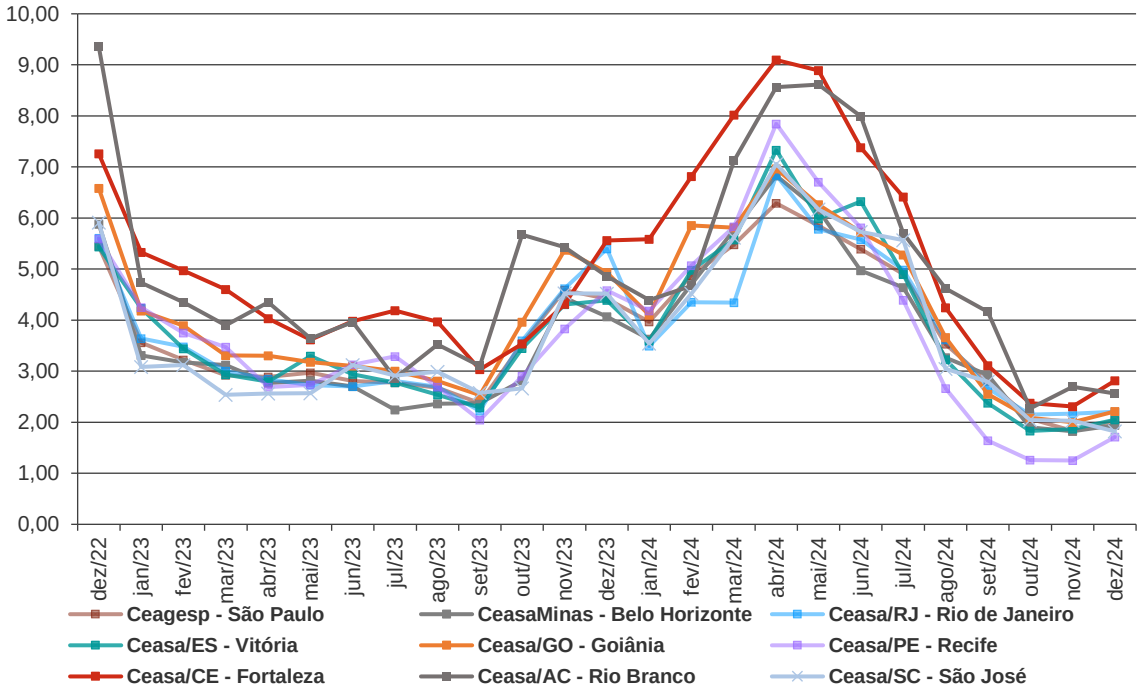
Comportamento dos preços no 1º decêndio de Janeiro/25

Como se previa, continuou a queda de preço em quase todas as Ceasas do país, consequência da intensificação da colheita e, consequentemente, aumento da oferta, sobretudo a partir do estado do Paraná. Destaque para a queda de preço nas Ceasas localizadas na região sul, tanto nas capitais com no interior dos estados. Na Ceasa/PR – Curitiba, o preço caiu 8%, na Ceasa/PR – Foz do Iguaçu, a queda foi de 36%, na Ceasa/RS – Porto Alegre, a diminuição foi de 30% e, na Ceasa/RS – Caxias do Sul, a queda foi menor, mas ainda significativa, de 30%. Na Ceasa/SC – São José, próxima a Florianópolis, o preço caiu 25% nesse início de janeiro, em comparação com dezembro. No Sudeste, a queda de preço também ocorreu em todas as Ceasas. Na Ceagesp – São Paulo, o percentual negativo foi de 14%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 10%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, foi de 24%. No Nordeste, como exemplo, pode-se citar a queda de preço agora nesse início de janeiro na Ceasa/BA – Salvador (-25%) e na Ceasa/PE – Recife (-18%). No Centro Oeste, na Ceasa/GO – Goiânia, e no Norte, na Ceasa/PA – Belém, os preços estão ainda praticamente estáveis. Deve-se lembrar novamente que a colheita pode ficar prejudicada e a oferta dessa maneira sofrer queda por causa das chuvas dessa época, o que pode ocasionar picos de preço, influenciando na média mensal. 231

CEBOLA

Com a transição da safra configurada no mercado, o preço da cebola voltou a subir depois de longo período de queda, a partir de maio de 2024. Em novembro, o preço atingiu seus mais baixos níveis dos últimos anos, conforme pode ser visualizado no gráfico de preço médio a seguir. Mesmo com a alta de preço em dezembro, o quadro de preços baixos permanece inalterado.

Gráfico 7: Preços médios (R$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

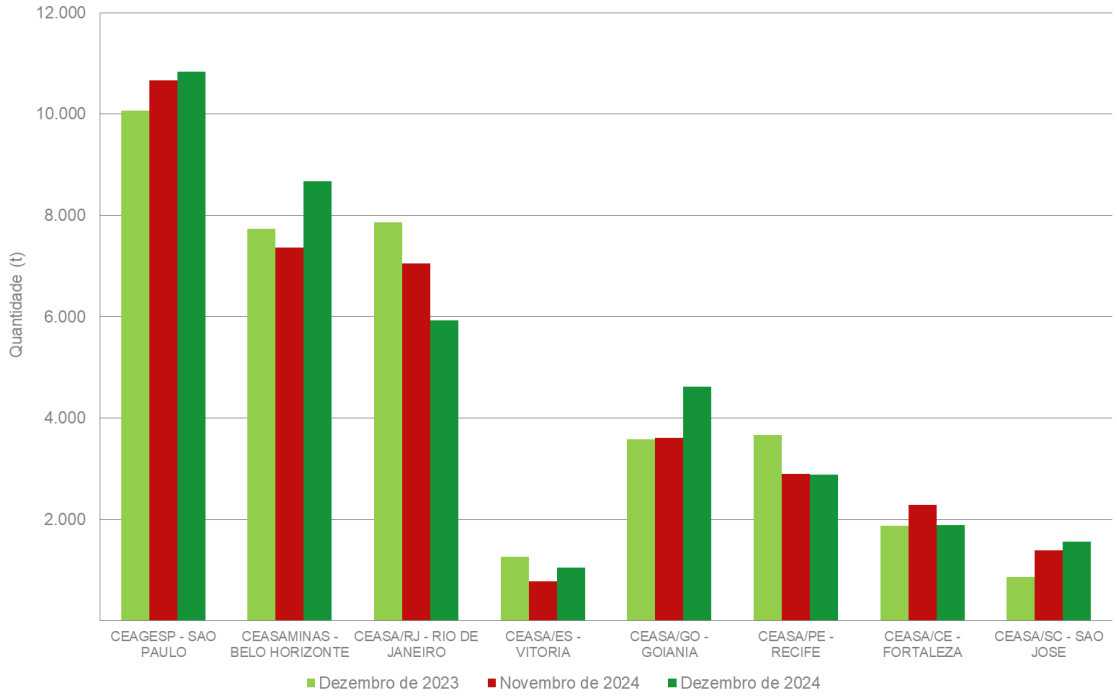


Fonte: Conab/Ceasas

Das Ceasas que fazem parte desse boletim, apenas em duas o preço continuou a trajetória descendente, a Ceasa/SC – São José (-10,24%) e a Ceasa/AC – Rio Branco (-4,85%). Na Ceasa/PE – Recife, o preço subiu 36,80% e, na Ceasa/CE – Fortaleza,o aumento foi de 21,97%, os maiores percentuais de alta. As duas Ceasas localizadas no Nordeste sentiram a diminuição da produção da própria região. Deve-se lembrar que essas duas Ceasas são abastecidas exclusivamente pela produção nordestina. Mas também não se pode descartar a influência sobre o preço da distância do principal abastecedor do mercado em dezembro, o estado de Santa Catarina. Nas demais, os aumentos foram menores, como na Ceagesp – São Paulo (11,30%), Ceasa/GO – Goiânia (10,42%), Ceasa/ES – Vitória (9,50%), CeasaMinas – Belo Horizonte (6,35%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (1,60%). Na média ponderada, o preço subiu 8,36%, em comparação com o mês de novembro.

Na comparação com o mesmo mês de 2023, a diferença negativa nos preços é bastante significativa. Naquele ano, os preços vinham em movimento ascendente desde outubro, em função de chuvas fortes e intermitentes nas regiões produtoras, sobretudo em Itaporanga/SC. Inclusive esse quadro veio a ser a causa de produtividade baixa e produção aquém da esperada, o que não segurou os preços e possibilitou na safra 2023/24 ganhos ao produtor, com preços ascendentes até abril de 2024. Para dar uma ideia do cenário atual, os preços ponderados dentre as Ceasas de dezembro de 2024, quando comparados com dezembro de 2023, caíram cerca de 57%. Deve-se novamente ressaltar que, em 2023, os preços já vinham em ascensão e ficaram nesse comportamento até abril de 2024.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2023, novembro de 2024 e dezembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

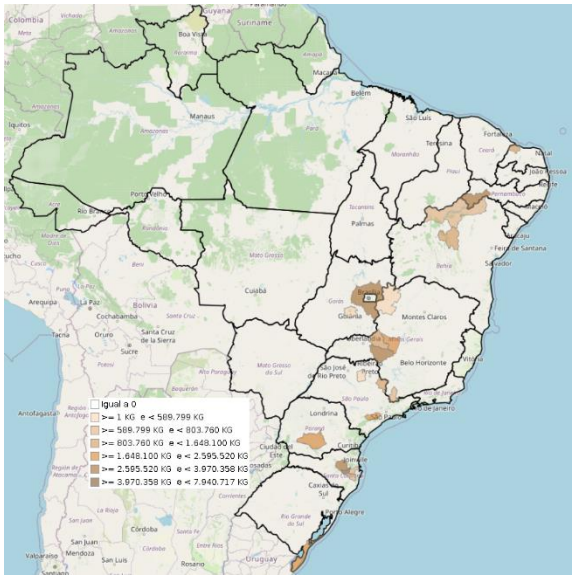
Cebola	Dezembro de 2023	Novembro de 2024	Dezembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	45.600	34.774	64.600

Fonte: Conab/Ceasas

Em dezembro 2024, configurou-se a nova distribuição da produção de cebola no país. A partir desse mês, a região sul costuma passar a ser o principal ofertante dos mercados, com predominância para Santa Catarina. Pode-se destacar que em dezembro, o Sul do país participou com cerca de 47% do abastecimento nacional. A seguir veio a região sudeste com quase 30%. O Nordeste e o Centro Oeste, com suas produções em declínio, tiveram representatividade de 15% e 8%, pela ordem. Esse

deslocamento no abastecimento sempre provoca pressão sobre os preços. Tanto é que a oferta em dezembro aumentou 4,6%, em relação a novembro e os preços tiveram mesmo movimento, de alta. Os maiores custos de transporte, com a certa concentração da produção e maior deslocamento do produto explica o aumento de preço, pois a oferta não foi suficiente, por enquanto, de baixar as cotações da cebola.

Figura 3: Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2024.



Micro Região	Quantidade Kg
ITUPORANGA-SC	7940716
ARAXÁ-MG	3360500
RIO DO SUL-SC	3117600
PETROLINA-PE	3061397
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2595520
GUARAPUAVA-PR	1998260
LITORAL LAGUNAR-RS	1809240
PATOS DE MINAS-MG	1740090
PIEDADE-SP	1648100
MOSSORÓ-RN	953250
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	896600
IRECÊ-BA	813358
PATROCÍNIO-MG	803760
TABULEIRO-SC	777876
POUSO ALEGRE-MG	624000
TIJUCAS-SC	594460
JUAZEIRO-BA	589799
JABOTICABAL-SP	450660
UNAÍ-MG	420000
GOIÂNIA-GO	408980

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5: Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SC	12.628.320
MG	7.442.370
SP	3.436.990
PE	3.078.197
GO	3.076.500
RS	2.536.856
PR	2.321.062
BA	1.438.157
RN	953.250
PB	304.979
CE	101.400
ES	81.940
RJ	51.020
TO	32.000
DF	21.000
NI	15.000
AL	999
PI	900
Total	37.520.940

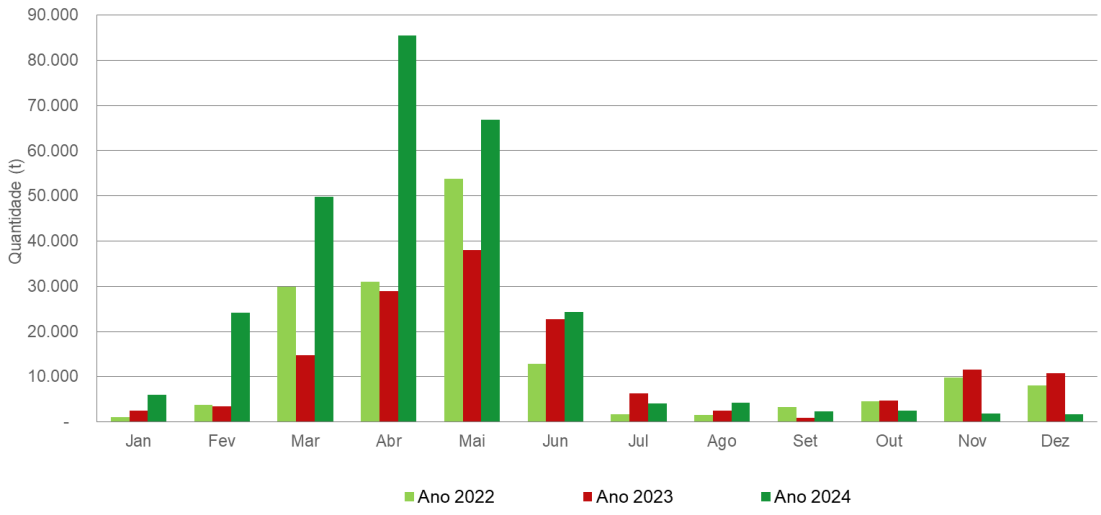
Fonte: Conab/Ceasas

Continua para o primeiro semestre desse ano, a previsão de oferta em ascensão, com as boas perspectivas da produção catarinense. Segundo a EPAGRI/SC, a área plantada para a safra 24/25 aumentou apenas 4,43%. Porém, a produtividade esperada é maior em 32,19% em comparação com a safra 23/24. A produção estimada será superior, confirmada a produtividade, em 38,04%, totalizando 556.234 toneladas. Essa diferença positiva, frisa-se, é em função da recuperação de produtividade, pois na safra 23/24 com o excesso de chuvas, foi prejudicada, ficando bem abaixo do previsto, caracterizando a ¨quebra de safra¨ ocorrida na temporada anterior.

A oferta menor da região sul, com a quebra de safra 23/24, foi o principal fator para a estabilidade dos envios de cebola às Ceasas no cômputo total do ano. A comercialização do bulbo em 2024 ficou acima em apenas 0,24%, em relação a 2023, portanto, estabilidade nas quantidades movimentadas dentro da Ceasas. A partir de Santa Catarina, os envios ficaram quase 30% abaixo dos totalizados em 2023. Nos demais estados produtores, a oferta ficou da seguinte forma: a partir da Bahia declínio de 20%, de Pernambuco aumento de quase 10%, a partir de Goiás e de Minas Gerais incremento de cerca de 20% e de São Paulo aumento de 8%.

Importação

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Os níveis de importação de cebola em dezembro registraram os mais baixos do ano de 2024. Ele ficou aquém em 11,5% aos registrados em novembro. Não existiu condição de mercado para viabilizar a importação, diante dos patamares de preço praticados. No entanto, no gráfico de importações, nota-se que durante o ano, mais precisamente até

junho, os volumes foram elevados, maiores que nos últimos dois anos. Nessa época, sentia-se os efeitos da quebra de safra 23/24 catarinense, com preços internos elevados, o que possibilitava ganhos com a importação, ao mesmo tempo que essa vinha suprir uma demanda não atendida com a baixa disponibilidade da cebola nacional. Nesse ínterim, é que o acumulado do ano de 2024 foi bem superior ao de 2023 e 2022, em percentuais de 99,2% e 77,4%, respectivamente.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Janeiro/25

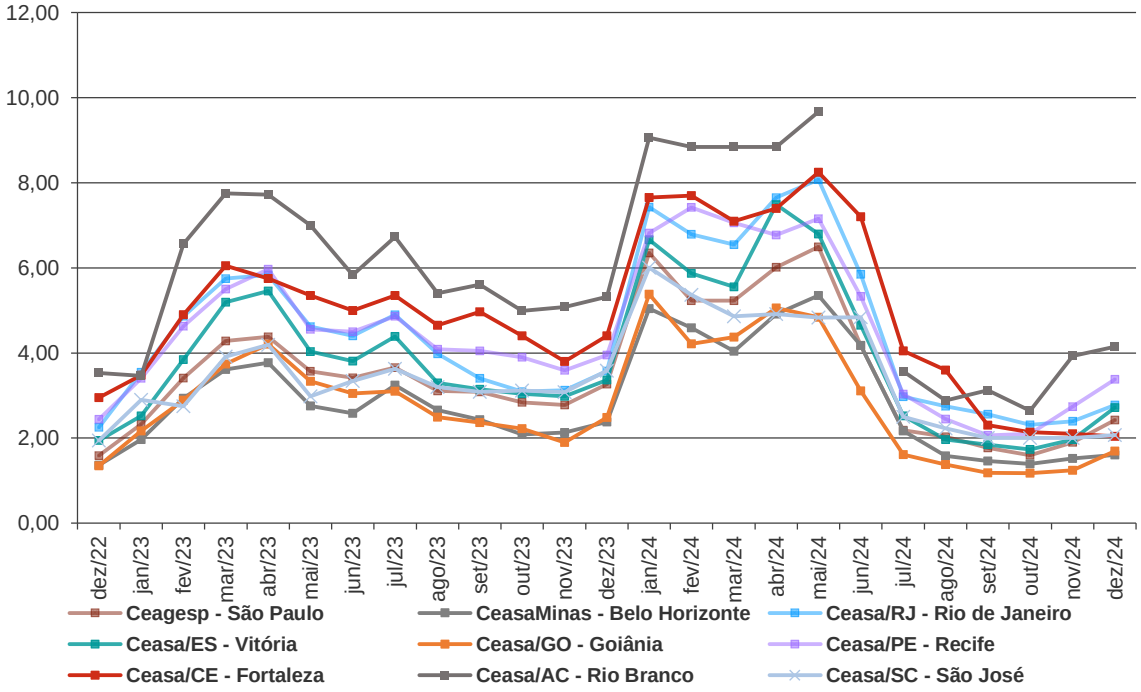
Mesmo com a oferta em ascensão, sobretudo da região sul, os preços nesse início de 2025 continuaram em elevação. Destaca-se que as Ceasas do Nordeste têm maiores percentuais de alta. Na Ceasa/CE – Fortaleza, o aumento, em comparação com à média de dezembro de 2024, foi de 45%, na Ceasa/BA – Salvador, foi de 55% e, na Ceasa/PE – Recife, foi de 60%. Menores altas são assistidas na Ceasa/PR – Curitiba (+11%), na Ceasa/SC – São José (+9%) e na Ceagesp – São Paulo (+2%), mais próximas da produção atual.

Mas mesmo com esses aumentos, é importante ressaltar que os preços continuam abaixo dos praticados em janeiro de 2024. Na Ceasa/BA – Salvador, a queda de preço anual é de 45%, na Ceasa/CE – Fortaleza e Ceasa/PE – Recife, a diminuição é de 35% em ambas. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a diferença anual é de 42% e, na Ceagesp – São Paulo, é de 5%.

CENOURA

Pelo segundo mês consecutivo os preços da cenoura apresentaram alta na maioria das Ceasas. Deve-se lembrar que eles estiveram em queda durante vários meses, seguramente no segundo semestre de 2024 até outubro, quando os preços alcançaram os mais baixos níveis dos últimos anos, conforme pode-se observar no gráfico de preço médio. Destaca-se também que mesmo com esses dois aumentos, novembro e dezembro, os preços continuam bastante baixos, diante de uma oferta satisfatória, mesmo com as festas de final de ano que sempre aquecem a demanda. Desta feita, a média ponderada variou 19,63% em relação à média de novembro. Naquele mês ela já havia aumentado 11,58%. Em dezembro, na maioria das Ceasas, o preço se elevou, exceto na Ceasa/CE – Fortaleza, cujo preço decresceu 2,86%. Os maiores aumentos ocorreram na Ceasa/ES - Vitória (+38,33%) e na Ceasa/GO – Goiânia (+36,66%). Também foram significativas as altas na Ceagesp – São Paulo (27,97%), na Ceasa/PE – Recife (23,36%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (15,99%). Por último, com menores altas, apareceram a CeasaMinas – Belo Horizonte (5,66%), a Ceasa/AC – Rio Branco (5,60%) e a Ceasa/SC – São José (3,56%).

Gráfico 10: Preços médios (R$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



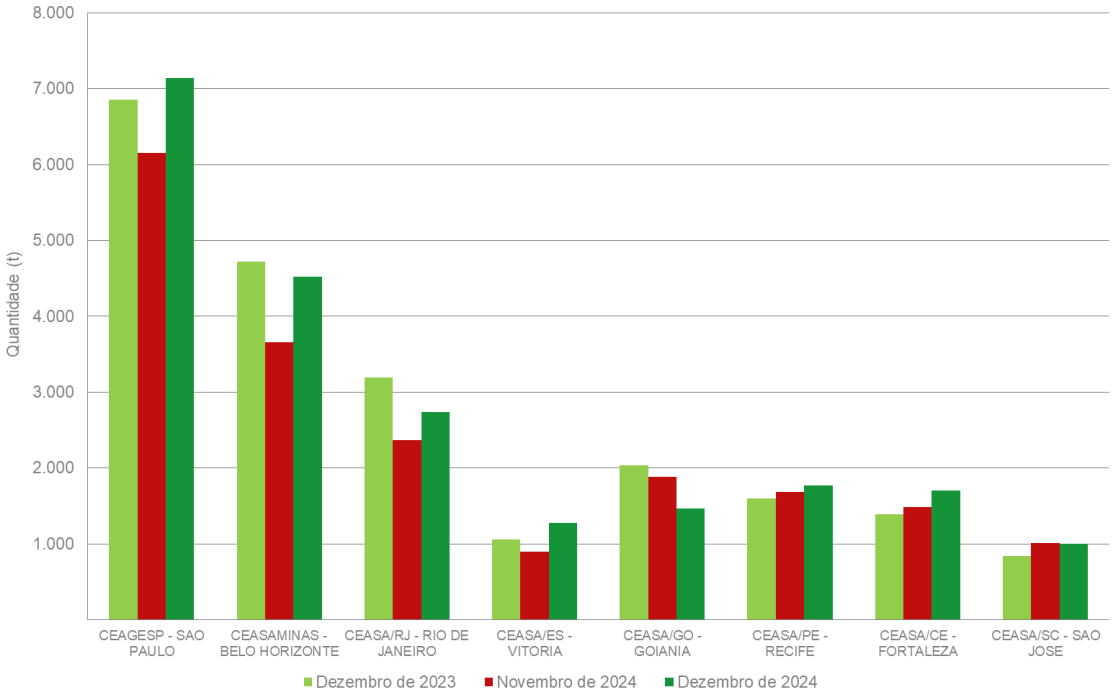
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Preço em alta, juntamente com a elevação da oferta. A maior demanda pressionado os preços pode explicar tal fato e por certa concentração de oferta a partir de Minas Gerais,

pois a Bahia e Goiás enviaram menores quantidades ao mercado, de 17% e 35% menos. A oferta subiu 12,8% em relação a novembro. Na comparação com dezembro de 2023 ela ficou praticamente estabilizada, queda de apenas 0,32%. O comportamento de oferta e preço de 2024 foi parecido com o de 2023. A oferta em 2023 estava em ascensão, nos seus mais altos níveis e os preços em alta. Esse comportamento de alta de preço é demonstrado no gráfico de preço médio, ressaltando que no início de 2024 os preços se elevaram abruptamente. Acredita-se que o mesmo cenário possa se repetir em 2025.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2023, novembro de 2024 e dezembro de 2024.



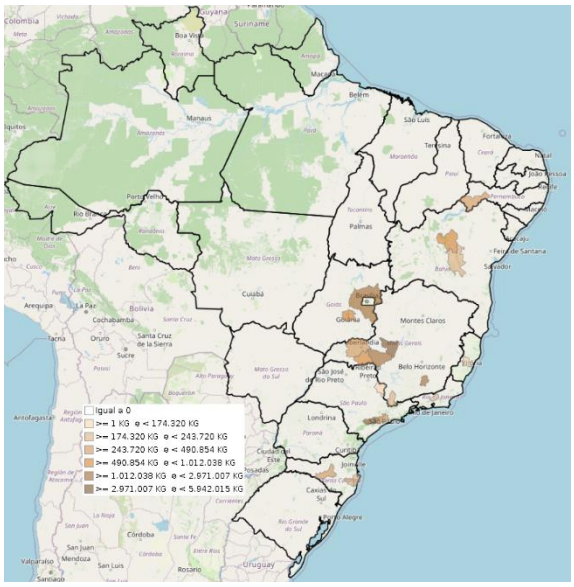
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Dezembro de 2023	Novembro de 2024	Dezembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	5.800	15.057	12.000

Fonte: Conab/Ceasas

Para o início de 2025, as previsões de produção parecem não serem satisfatórias, pois as chuvas previstas, sobretudo no Sudeste, devem prejudicar as colheitas e, consequentemente, a oferta. As constantes e volumosas chuvas, segundo a Esalq/Cepea, desde outubro, devem provocar lacuna na produção, pressionando os preços para cima. Reportando novamente ao gráfico de preço médio nota-se o mesmo comportamento em 2024, com altas significativas de preço e posicionando-se em níveis elevados até meados do ano.

Figura 4: Principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2024.



Microrregião	Quantidade Kg
PATOS DE MINAS-MG	5.942.014
PIEDADE-SP	4.574.516
ARAXÁ-MG	1.911.248
BARBACENA-MG	1.495.538
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.012.038
ITAPECERICA DA SERRA-SP	882.807
IRECÊ-BA	831.499
UBERABA-MG	530.576
GOIÂNIA-GO	490.854
CURITIBANOS-SC	408.988
PETROLINA-PE	367.200
UBERLÂNDIA-MG	253.198
SÃO PAULO-SP	243.720
TABULEIRO-SC	216.980
SEABRA-BA	213.800
FLORIANÓPOLIS-SC	208.323
POUSO ALEGRE-MG	174.320
SERRANA-RJ	173.720
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	150.658
SANTA TERESA-ES	144.020

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 6: Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	10.722.128
SP	5.940.952
GO	1.642.920
BA	1.245.208
SC	1.004.019
PE	472.099
RJ	210.300
ES	158.300
RS	135.000
PB	33.120
TO	28.077
AL	14.400
PR	11.844
CE	6.750
MA	3.154
Total	21.628.271

Fonte: Conab/Ceasas

No cômputo total do ano de 2024, a comercialização ficou estabilizada, ligeiramente superior que a de 2023, apenas 0,23%. A produção insatisfatória do primeiro semestre praticamente foi compensada pela elevação da oferta no segundo. No começo do ano, a produção se ressentiu com chuvas no final de 2023 e também no primeiro trimestre de 2024. Mas ela se recuperou no segundo, com a estabilidade das precipitações e aumento da produtividade. Com preços satisfatórios os produtores voltaram a investir na cultura, a ponto de provocar uma baixa de preço, posicionando-os nos níveis mais baixos do ano.

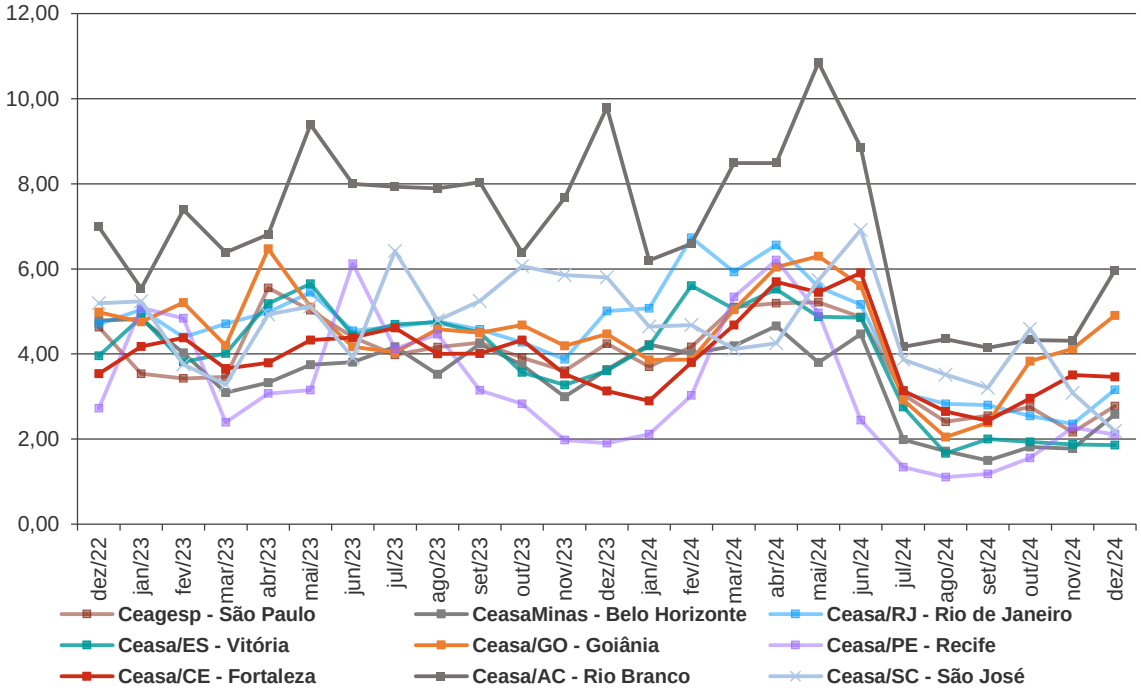
Comportamento dos preços no 1º decêndio de Janeiro/25

Chuvas intensas, colheita prejudicada, oferta menor são a causa principal para a elevação dos preços nesse início de janeiro. É possível que esteja acontecendo a lacuna na produção, da mesma forma que verificado no início de 2024. A subida de preço foi bastante significativa, sendo em algumas Ceasas ao redor de 100%, como na Ceasa/GO – Goiânia e na CeasaMinas – Belo Horizonte. Também outras Ceasas registram alta do preço da cenoura. Ceagesp – São Paulo alta é de 88%, na Ceasa/ES – Vitória incremento de 75%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro aumento de 70% e na Ceasa/PR – Curitiba e na Ceasa/CE – Fortaleza alta de 40%, em cada.

TOMATE

Voltou a subir o preço do tomate. A média ponderada aumentou 18,07%, em relação à média de novembro. Assiste-se comportamento de altas e baixas no segundo semestre de 2024, porém nota-se no gráfico de preço médio que a tendência foi de declive, posicionando os preços em níveis inferiores aos de 2023 e 2022, pelo menos. Assim, para demonstrar essa queda, pode-se citar que ocorreu diminuição na média ponderada dos preços nos meses de julho (-43,96%), agosto (-19,25%) e novembro (-5,27%). Alta de preço houve nos meses de setembro (+2,60%), outubro (+17,27%) e, no mês em análise, dezembro (+18,07%).

Gráfico 12: Preços médios (R$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

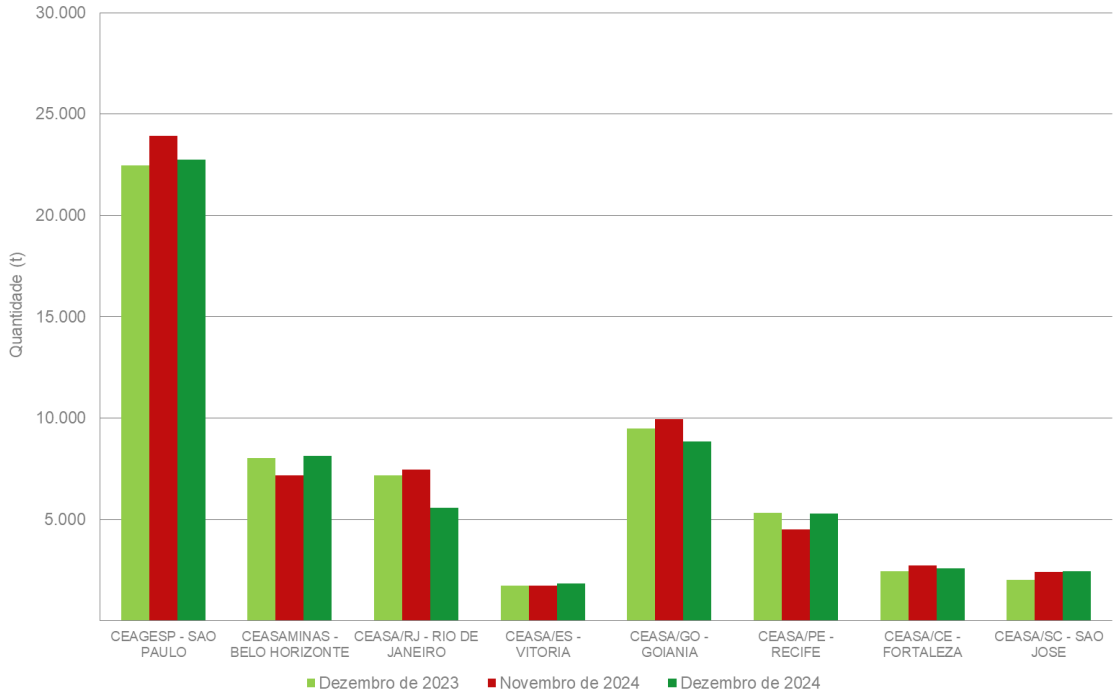
A alta em dezembro não foi unânime. Nas três principais Ceasas do país, a alta ocorreu. Na Ceagesp – São Paulo, o preço aumentou 28,28%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, esse aumento foi de 45,37% e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a incremento atingiu 35,00%. Também houve aumento expressivo de preço na Ceasa/AC – Rio Branco (+38,52%). Na Ceasa/GO – Goiânia, a alta de preço ficou em 18,97%. Nas demais Ceasa, o preço continuou a cair. Na Ceasa/SC – São José, a queda foi de 29,17%, na Ceasa/PE – Recife, foi de 7,52%, na Ceasa/CE – Fortaleza, foi de 1,41% e, por fim, na Ceasa/ES – Vitória foi de 1,02%.

Mesmo com a alta de dezembro, os preços, na comparação anual, continuam inferiores aos de dezembro de 2023. Para se ter ideia dos atuais níveis de preço, nas três Ceasas

que em dezembro o preço subiu significativamente, eles estão bastante inferiores aos de dezembro de 2023. Na Ceagesp – São Paulo, a queda anual é de 35%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, é de 29% e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, é de 37%. Na média ponderada dos preços, a relação anual caiu 27,3%.

Oferta abundante no segundo semestre de 2024 provoca o comportamento descendente dos preços. Deve-se destacar que esse movimento é em função direta da oferta, com a produção com ganhos de produtividade, principalmente. Esses ganhos, advém segundo a Esalq/Cepea, das condições climáticas favoráveis, bem como de investimentos tecnológicos no setor. Dessa forma, o produtor no segundo semestre acumulou prejuízos, ficando o preço sempre abaixo dos custos de produção. No primeiro semestre de 2024, aconteceu o inverso e foi causa do entusiasmo do produtor para voltar ou permanecer na atividade, ocasionando tal cenário.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2023, novembro de 2024 e dezembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

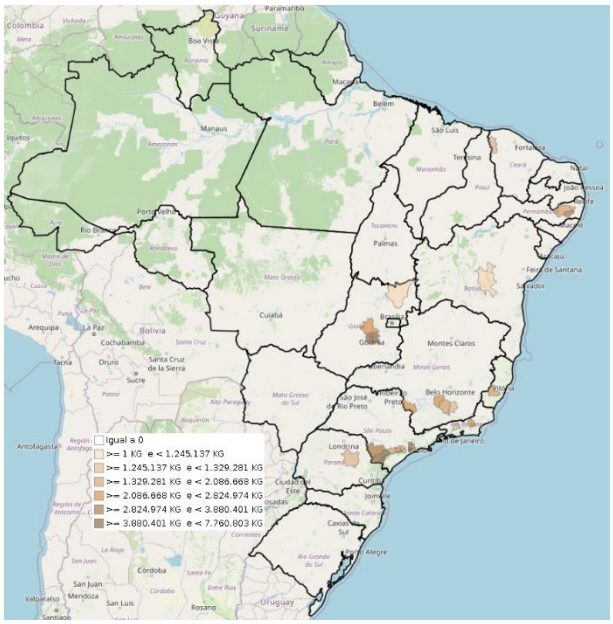
Tomate	Dezembro de 2023	Novembro de 2024	Dezembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	26.100	17.850	50.400

Fonte: Conab/Ceasas

Em termos de oferta às Ceasas, essa diminuiu 3,9% em relação a novembro. Ela ficou bastante abaixo da oferta de outubro (-10%) e em relação a julho (-7,6%). Destaca-se que em julho os preços tiveram queda abrupta e, nos meses posteriores permaneceram em baixos patamares, mesmo com altas pontuais, conforme demonstra o gráfico de

preço médio. Deve-se lembrar que a oferta e preço do tomate são diretamente influenciados pelas condições climáticas. O calor intenso acelera a maturação, elavando a oferta, o que ocasiona queda nos preços. Com a diminuição do calor, o movimento é inverso, com a possibilidade de o produtor segurar sua produção.

Figura 5: Principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2024.



Microrregião	Quantidade Kg
CAPÃO BONITO-SP	7.760.802
GOIÂNIA-GO	5.097.050
ITAPEVA-SP	3.193.244
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.901.209
SÃO PAULO-SP	2.824.974
NOVA FRIBURGO-RJ	2.513.988
OLIVEIRA-MG	2.494.262
ANÁPOLIS-GO	2.144.129
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	2.086.668
VALE DO IPOJUCA-PE	1.984.759
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.776.640
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.390.751
PIEDADE-SP	1.329.281
IBIAPABA-CE	1.307.250
TELÊMACO BORBA-PR	1.296.790
BARBACENA-MG	1.284.993
VASSOURAS-RJ	1.245.137
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.116.222
MOJI MIRIM-SP	1.063.159
SEABRA-BA	1.007.272

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7: Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	17.490.461
MG	11.171.644
GO	9.185.883
PE	5.172.765
ES	4.031.557
RJ	4.008.316
SC	1.864.674
PR	1.712.018
CE	1.694.565
BA	1.008.812
PB	126.426
RS	37.810
DF	15.400
Total	57.520.331

Fonte: Conab/Ceasas

Outra característica do tomate, comentado em boletins anteriores, é a pulverização da produção. A origem do fruto veio, em dezembro, de 312 municípios. Os mercados na sua grande maioria são abastecidos predominantemente pelas produções do próprio estado ou da própria região. No caso, a Ceagesp – São Paulo, é abastecida por 70% da produção paulista. A Ceasa/CE – Fortaleza recebe 92% do produto de Pernambuco

e Bahia. A Ceasa/ES - Vitória é praticamente autossuficiente, 99% advêm do Espírito Santos, da mesma forma que a Ceasa/GO – Goiânia (95% do tomate goiano) e a CeasaMinas – Belo Horizonte (93% da produção mineira). A Ceasa/PE – Recife tem seu abastecimento composto por 94% da produção estadual. Para finalizar, a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro é abastecida por 65% do próprio Rio de Janeiro e 20% a partir do Espírito Santo e complementa a oferta a partir de Minas Gerais e Bahia. A Ceasa/SC – São José é suprida pela oferta catarinense (50%), paulista (35%) e, complementada pelos envios de Goiás, Paraná, dentre outros de menor importância no abastecimento nessa Ceasa.

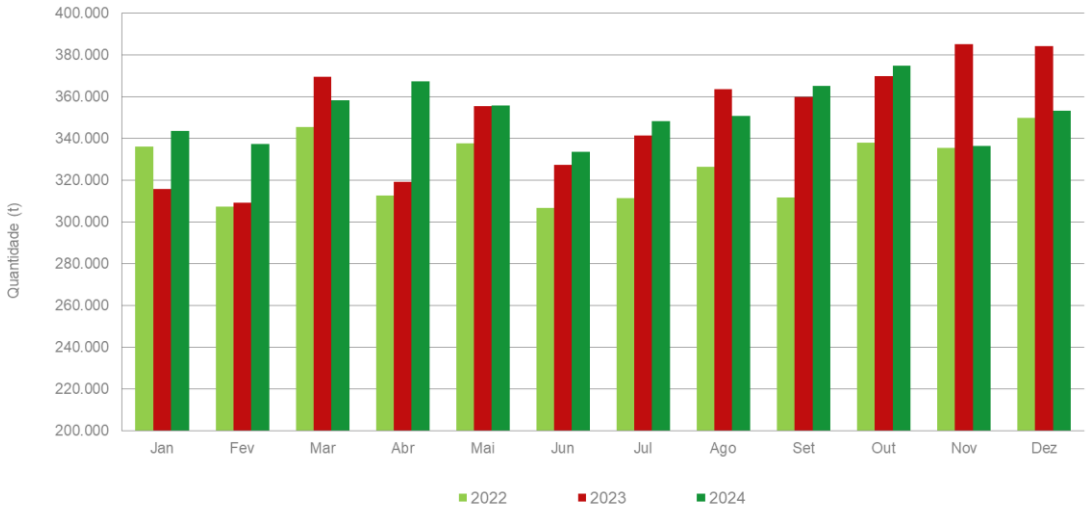
No computo total de 2024, a comercialização nesse último ano, foi superior em 3,7%, em relação ao registrado em 2023. Como relatado, o segundo semestre teve oferta abundante e foi o fator principal dessa alta. Também, no primeiro semestre, a oferta foi superior ao do primeiro semestre de 2023. As produções dos principais estados auxiliaram nessa alta, como, os da região nordeste aumentaram em 2024 em relação a 2023, em 4,3%. Minas Gerais, o aumento foi, significativo, de quase 20%. As produções dos outros estados, como Goiás, Rio de Janeiro fiaram estabilizadas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Janeiro/25

Existe tendência de alta no direcionamento do preço nesse início de janeiro. No Nordeste, na Ceasa/PE – Recife, o preço aumentou 72% em relação à média de dezembro. Na Ceasa/CE – Fortaleza, a alta foi de 10% e, na Ceasa/BA – Salvador, foi de quase 50%, para citar algumas. Na Ceasa/ES – Vitória, a alta foi de 25%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o aumento foi de quase 15% e, na Ceasa/Minas – Belo Horizonte, o incremento foi de 36%. Na região sul, existe, por enquanto, o movimento de queda. Na Ceasa/PR – Curitiba, foi de 15% e, na Ceasa/RS – Porto Alegre, foi de 20%.

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de dezembro de 2024, o segmento apresentou queda de 10,3% em relação ao mês anterior e queda de 12,8% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao acumulado em 2023, a elevação foi de 1,7%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

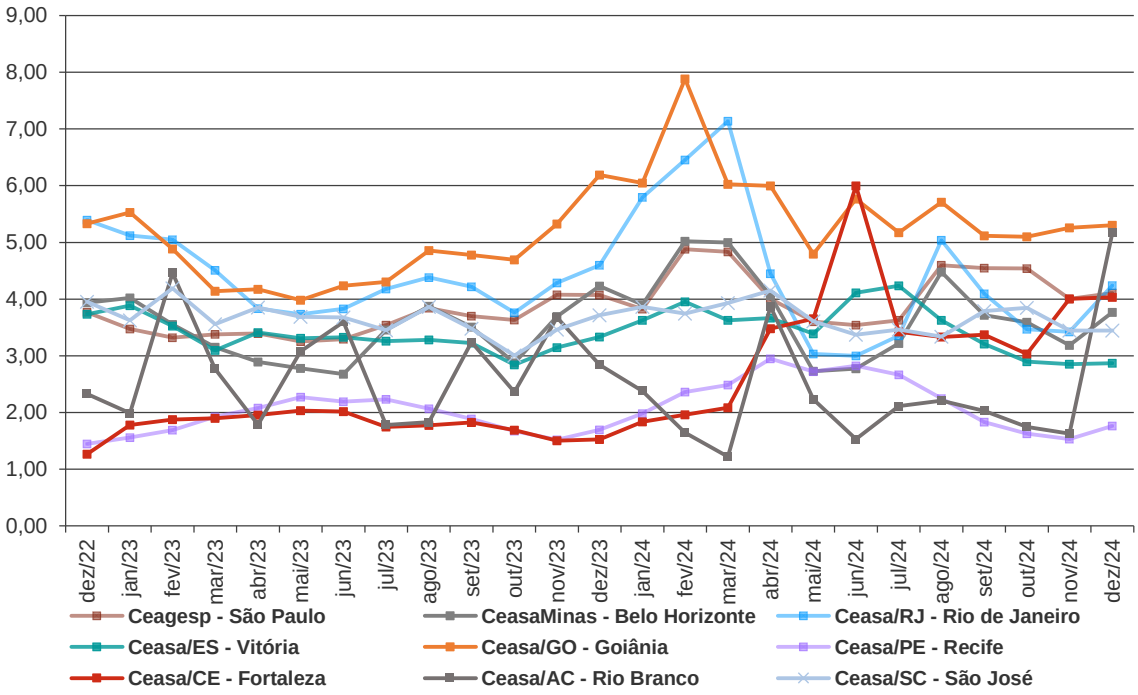
Nota: Foram consideras a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC – São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisado.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.

BANANA

No mercado da banana, as cotações subiram ou foram estáveis nos entrepostos atacadistas analisados, em relevo as elevações na CeasaMinas – Belo Horizonte (18,31%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (23,89%), Ceasa/PE – Recife (15%) e Ceasa/AC – Rio Branco (216,9%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 11,1%.

Gráfico 15: Preços médios (R$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



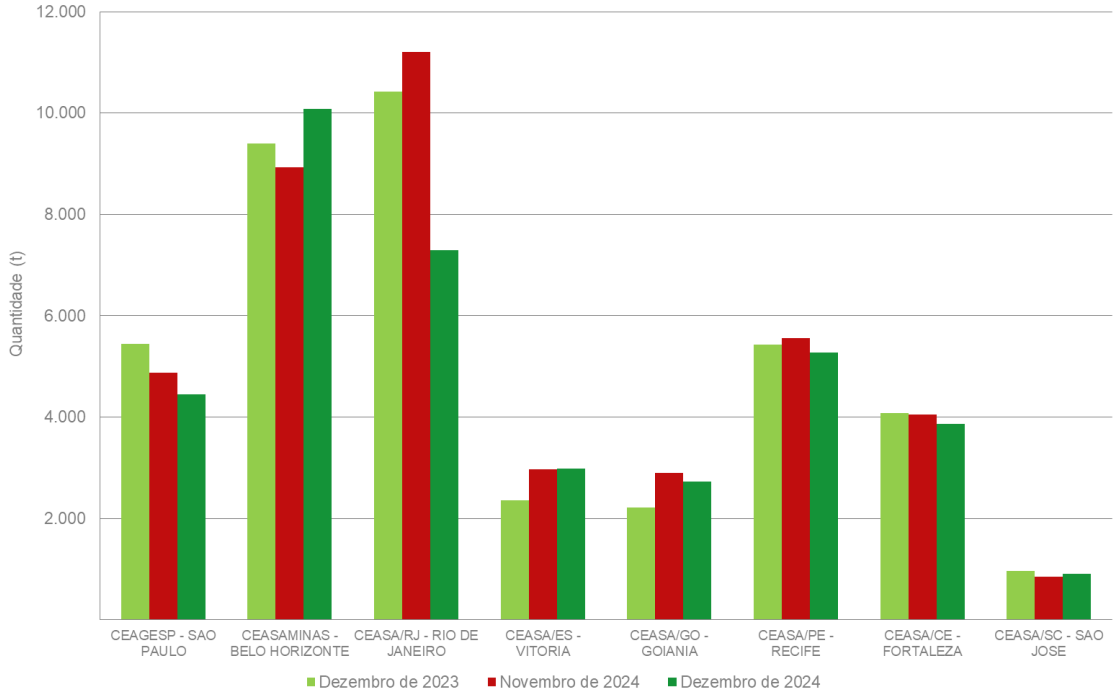
Fonte: Conab/Ceasas

No que diz respeito à comercialização, quedas ocorreram em todas as Ceasas, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-11%), Ceasa/PE – Recife (-12%), Ceasa/SC – São José (-26%), Ceasa/CE – Fortaleza (-9%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-63%). Já em relação a novembro de 2023, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-16,6%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-10,2%), além de elevação na Ceasa/GO – Goiânia (11,7%).

No que diz respeito à comercialização, quedas ocorreram na maioria das Ceasas, embora o volume total fornecido tenha aumentado 4,7%, com destaque para queda na Ceagesp – São Paulo (-9%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-35%), Ceasa/GO – Goiânia (-6%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-11%), além de alta da CeasaMinas – Belo Horizonte (13%). Já em relação a dezembro de 2023, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-18,3%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-30%), além de elevação na Ceasa/GO – Goiânia (22,7%). A quantidade total de banana comercializada pelas Ceasas em 2024

foi de 499,2 mil toneladas, pequena queda de 4,2% em relação a 2023, refletindo a menor produção de banana nanica em São Paulo e Santa Catarina por causa de problemas climáticos no primeiro semestre (estiagem e altas temperaturas), que afetaram a produtividade nos bananais.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2023, novembro de 2024 e dezembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Dezembro de 2023	Novembro de 2024	Dezembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	480.985	275.725	244.565

Fonte: Conab/Ceasas

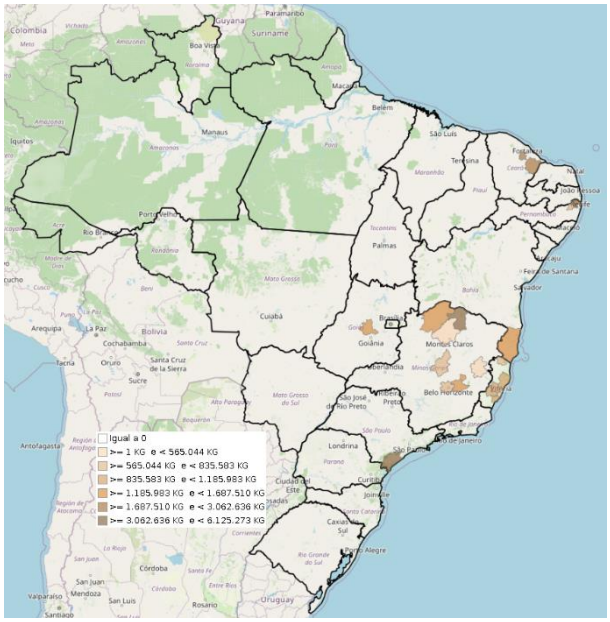
Em dezembro, a comercialização caiu na maioria dos entrepostos por causa da queda da produção, em entressafra, das praças produtoras do norte mineiro (que fornece quase 35% da banana prata que é encaminhada às Ceasas). Em outras regiões mineiras, paulistas (notadamente o Vale do Ribeira), pernambucanas e cearenses e capixabas, a produção aumentou de forma suave, o que acabou por compensar em parte a queda no norte de Minas Gerais, pois apenas parte da produção que aumentou vai para as Ceasas, sendo comercializadas também em sacolões, feiras e outros mercados diretamente. Ilustra bem esse fato o comportamento na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, que recebe banana de locais que tiveram produção aumentada, mas que comercializou menos banana em relação a novembro. Isso está ligado diretamente ao fato de que (e não só para a praça carioca) as cotações aumentaram e só não cresceram

de forma mais intensa por causa da queda da demanda, devido às férias escolares e à preferência do consumidor, em dezembro, pelas frutas de fim de ano (romã, ameixa, nectarina, pêssego, uva etc). Assim, produtores de banana prata em São Paulo, por exemplo, mesmo com a restrição da oferta, não conseguiram auferir preços mais atrativos por causa da queda da procura.

Deve-se registrar que as perspectivas são promissoras em outras regiões, pois a área cultivada de banana com algum incremento de tecnologia aumenta levemente no norte e sul mineiros, Vale do São Francisco (BA/PE) e praças capixabas e cearenses (consoante a Esalq/Cepea), e essa expansão só não foi maior por causa da incidência de doenças no meio oeste baiano e também norte mineiro, como o mal do Panamá, um fungo que ataca a planta, reduzindo sua produtividade ou até mesmo a matando.

Quanto às origens das frutas, das 37,81 mil toneladas fornecidas às Ceasas analisadas (com alta de 4.74% em relação ao mês anterior), 12,64 mil toneladas vieram das regiões mineiras, lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata), queda de 12,3% em relação a novembro e de 33% na comparação com outubro, seguidas pelas regiões capixabas, pernambucanas, cearenses, paulistas, baianas e goianas, respectivamente, com 5,5 mil, 5,1 mil, 4,2 mil, 4 mil, 2,9 mil e 1,7 mil toneladas. Ou seja, o pequeno aumento da produção em outras regiões compensou a queda em Minas Gerais.

.**Figura 6:** Principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2024.



Micro Regiao	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	6.125.272
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.759.154
REGISTRO-SP	3.641.400
BATURITÉ-CE	2.136.650
BAIXO JAGUARIBE-CE	1.687.510
PORTO SEGURO-BA	1.313.773
ITABIRA-MG	1.309.363
ANÁPOLIS-GO	1.221.510
JANUÁRIA-MG	1.185.983
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.117.199
LINHARES-ES	998.421
SANTA TERESA-ES	968.302
GUARAPARI-ES	835.583
MONTANHA-ES	764.500
BELO HORIZONTE-MG	746.320
CURVELO-MG	609.002
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	565.044
VITÓRIA-ES	501.140
GOVERNADOR VALADARES-MG	481.050
MONTES CLAROS-MG	472.430

Fonte: Conab/Ceasas

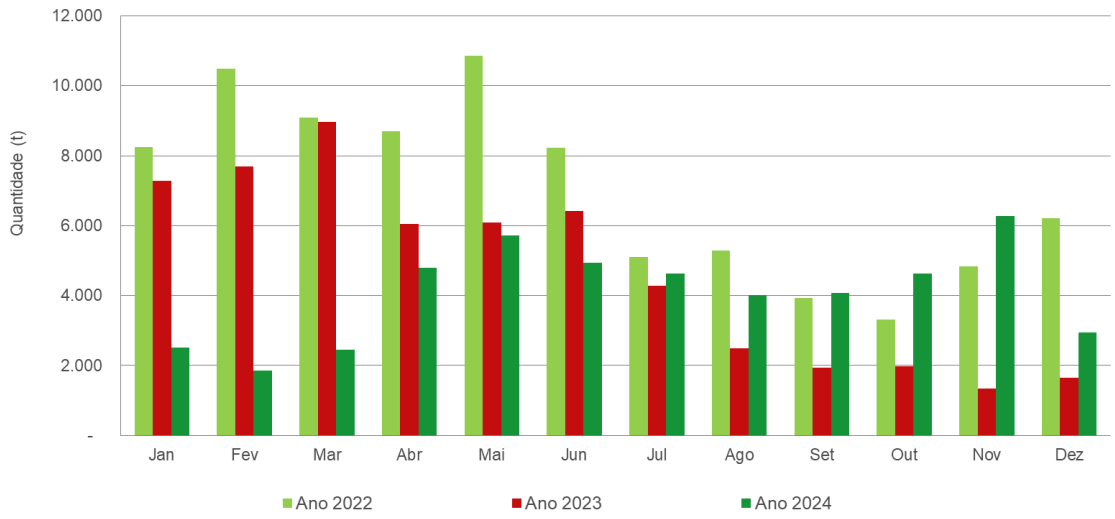
Tabela 8: Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	12.636.800
ES	5.521.352
PE	5.102.948
CE	4.182.055
SP	3.961.070
BA	2.902.318
GO	1.679.055
SC	1.104.361
RJ	396.600
AC	232.815
RN	48.000
MA	17.334
PR	12.000
AM	11.750
AL	4.060
RS	690
Total	37.813.208

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

As vendas externas tiveram um volume de 48,85 mil toneladas em 2024, número inferior 13,1% em relação a 2023, e o faturamento foi de US$ 21,74 milhões, 13,6% menor na comparação com o período janeiro/dezembro de 2023. As vendas foram superiores 79% na comparação com dezembro de 2023 e inferiores 53% na comparação com novembro de 2024. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (51%), Rio Grande do Sul (28%) e Ceará (12%), e os principais compradores foram Uruguai (48%), Argentina (39%) e Países Baixos (6%).

Esses números, até o momento, mostram a recuperação das exportações no último mês, diminuindo o percentual de descenso em relação à parcial do ano anterior. Com um pequeno excedente na produção da banana nanica, os números acerca das vendas externas aumentaram principalmente para o Mercosul. Quando entrar no mercado a nova safra de banana nanica no próximo ano, a não ser que algum país exportador concorrente do Brasil aumente bastante suas próprias exportações (países vizinhos), as vendas externas brasileiras devem aumentar. Ainda mais que novos mercados estão sendo abertos, como na Ásia, já que a organização internacional composta por Armênia, Belarus, Cazaquistão, Quirguistão e Rússia autorizaram a importação de bananas e nozes do Brasil (via Abrafrutas).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Janeiro/25

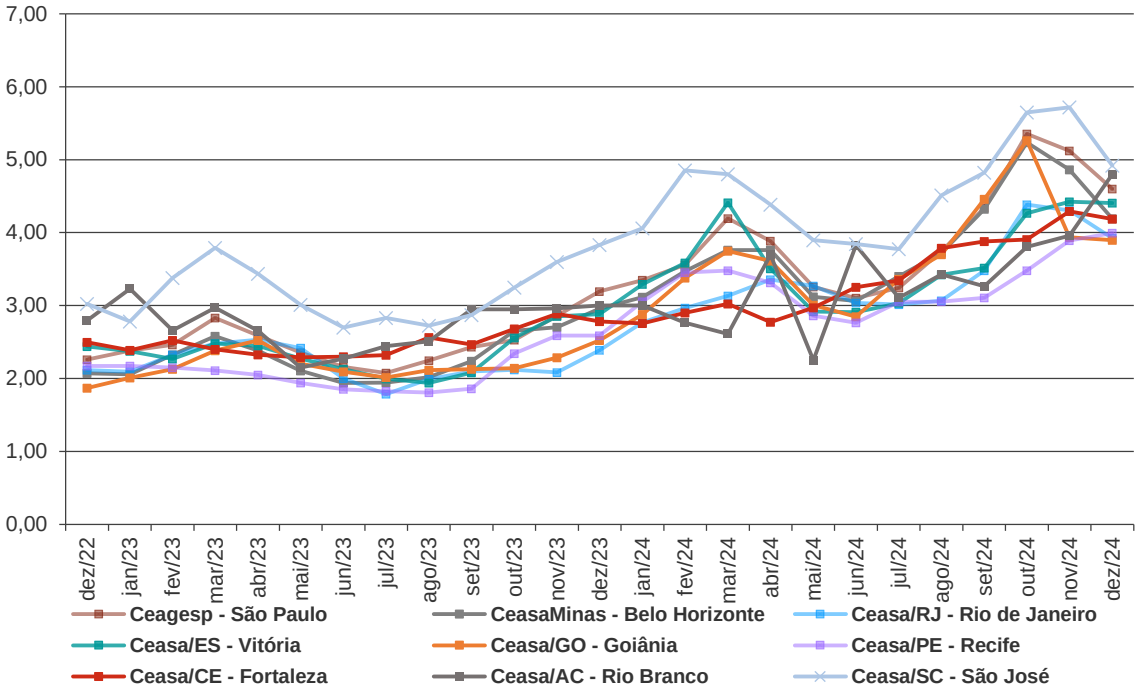
No período considerado, para o mercado da banana nanica, houve estabilidade de preços ou queda na maioria das Ceasas, com destaque para o descenso na Ceagesp – São Paulo (-7,63%), AMA/BA – Salvador (-11%), Ceasa/MS – Campo Grande (-6,6%) e Ceasa/PE – Caruaru (-6,7%). No que diz respeito à banana prata, os preços estiveram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (28%), CeasaMinas – Belo Horizonte (11%), Ceasa/PE – Recife (38,5%) e Ceagesp – Franca (11%).

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre janeiro/fevereiro/março, haverá precipitações abaixo da média climatológica principalmente e não só nas praças nordestinas, como também no Centro-Sul brasileiro, e a temperatura média do ar estará acima da média em todo o Brasil. Isso poderá continuar a beneficiar o ciclo produtivo dos bananais no norte mineiro, em entressafra, e também dos bananais baianos, capixabas e do Vale do Ribeira, se o calor for apenas moderado e as chuvas presentes com alguma constância.

LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, quedas ocorreram na maioria das Ceasas, a exemplo da Ceagesp – São Paulo (-10,2%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-13,77%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-8,87%) e Ceasa/SC – São José (-13,95%) assim como elevação destacada na Ceasa/AC – Rio Branco (21,35%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de preços de 8,26%.

Gráfico 18: Preços médios (R$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



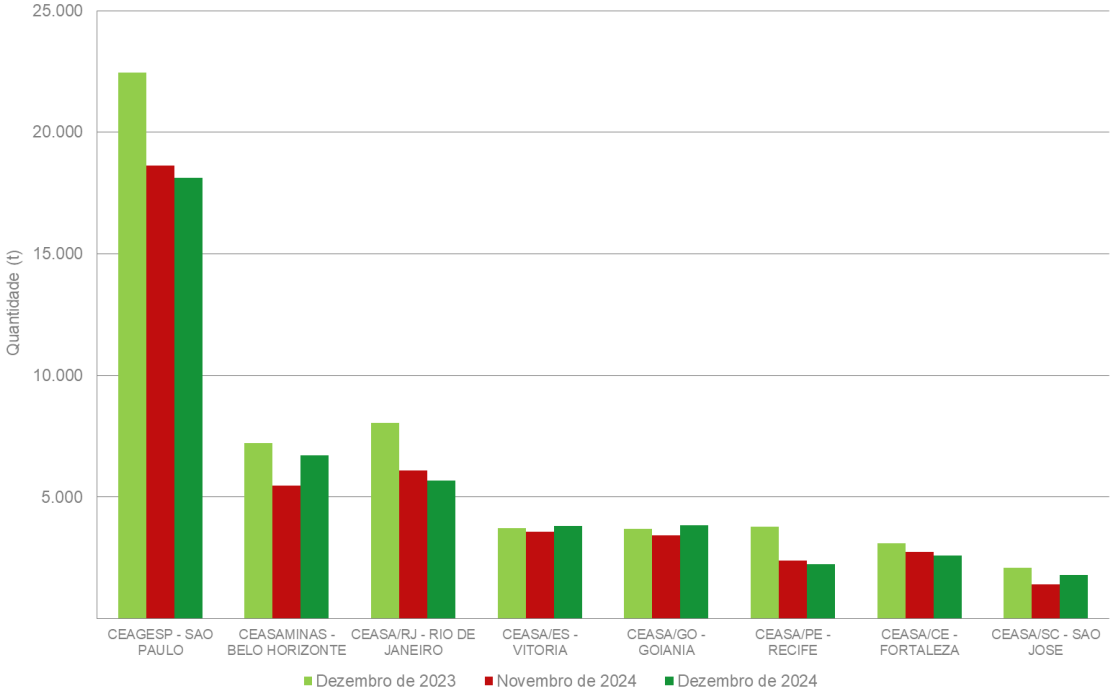
Fonte: Conab/Ceasas

Já no que diz respeito à comercialização, destaque para as elevações na CeasaMinas – Belo Horizonte (23%), Ceasa/GO – Goiânia (12%) e Ceasa/SC – São José (28%), além de queda na Ceasa/PE – Recife (-6%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-7%). Na comparação com dezembro de 2023, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-19,3%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-29,5%) e Ceasa/PE – Recife (-40,6%). Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-30%), além de elevação na Ceasa/GO – Goiânia (22,7%). A quantidade total de laranja comercializada pelas Ceasas foi de 604,2 mil toneladas, queda de 8,1% em relação a 2023, refletindo a menor produção de laranja no cinturão citrícola devido à estiagem em fins de 2023 e no primeiro semestre de 2024, que acabou por comprometer a produtividade e a qualidade das frutas (menores e murchas), resultando provavelmente na menor safra dos últimos tempos.

Para o mercado de laranja, dezembro foi caracterizado por diminuição de preços, com as cotações ainda elevadas, sendo que em alguns entrepostos atacadistas,

notadamente aqueles do Sudeste que recebem bastantes frutas do cinturão citrícola, as quedas foram mais significativas. Com a melhora na qualidade das frutas por causa de chuvas iniciadas em outubro, que ajudaram a produzir laranjas em maior quantidade e qualidade (após meses com larga presença de frutas murchas e “aguadas”), mas ainda longe do ideal para consumo e produção de suco, ocorreu uma pressão sobre os preços para o atacado e varejo, que caíram ao longo do mês em diversos centros consumidores recebedores da laranja do cinturão citrícola.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2023, novembro de 2024 e dezembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Dezembro de 2023	Novembro de 2024	Dezembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	6.800	354	13.120

Fonte: Conab/Ceasas

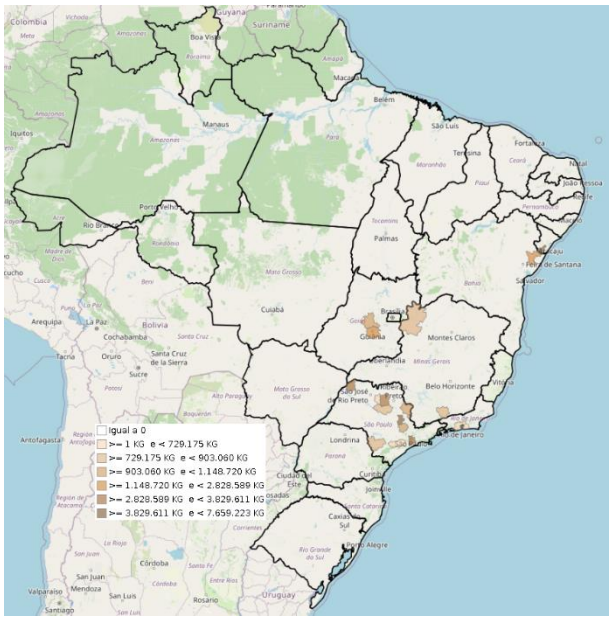
Aliás, essas chuvas registradas nos últimos três meses de 2024 trouxeram alívio aos citricultores e impulsionaram o bom desenvolvimento dos pomares, apesar das diferenças no estágio de desenvolvimento das frutas entre as regiões do cinturão, o que pode significar diferenças na produtividade média. Para a safra 2025/26, mais importante ainda é saber se a incidência do *greening* nos pomares estará controlada e se as precipitações serão constantes ao longo do primeiro semestre de 2025, como forma de recompor os estoques de passagem de suco e abastecer com laranjas de melhor qualidade o mercado de mesa a temporada vindoura, já que a safra 2024/25 deve ser a mais baixa dos últimos tempos, consoante o Fundo de Defesa da Citricultura

(Fundecitrus) para o cinturão citrícola, com queda de mais de 27,4% da produção em relação à safra passada (223,1 milhões de caixas de 40,8kg). Inclusive as atividades em diversas fábricas de suco devem ser finalizadas mais cedo justamente pela falta de matéria prima no primeiro trimestre.

Acerca das doenças que cercam a cultura da laranja, em Goiás também há a preocupação com o impacto comercial do cancro cítrico e do *greening*, tanto que há um monitoramento feito pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) em propriedades com produção comercial de citros e em todos os viveiros produtores de mudas de citros de Goiás. Foi realizado em 64 propriedades, de 51 municípios, e 10 viveiros de mudas, localizados na capital e entorno. É uma medida determinada pelo Ministério da Agricultura (Mapa) e busca atualizar o status fitossanitário das pragas no Estado para o desenvolvimento da citricultura goiana.

O cinturão citrícola forneceu 32,51 mil toneladas para as Ceasas em dezembro (alta de 7,6% em relação ao mês anterior, a primeira elevação em meses), e Boquim (SE) foi a quarta maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 4,42 mil toneladas (já que todo o estado do Sergipe forneceu 5,19 mil toneladas), alta de 93% em relação ao mês passado (que passou poruma redução da produção), seguida por regiões goianas, baianas e cariocas, com 3,05 mil e 1,46 mil toneladas, respectivamente, além do fornecimento por outras praças menores. No total foram comercializadas 44,8 mil toneladas pelas Ceasas.

Figura 7: Principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2024.



Microrregião	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	7.659.222
BOQUIM-SE	4.422.416
JABOTICABAL-SP	3.798.587
SÃO PAULO-SP	2.953.766
JALES-SP	2.828.589
PIRASSUNUNGA-SP	2.573.870
MOJI MIRIM-SP	2.498.363
GOIÂNIA-GO	1.590.048
ALAGOINHAS-BA	1.148.720
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.126.600
CAMPINAS-SP	1.118.454
ANÁPOLIS-GO	1.047.620
IMPORTADOS	903.060
ARARAQUARA-SP	839.385
ANDRELÂNDIA-MG	766.047
UNAÍ-MG	749.550
ITAPEVA-SP	729.175
CATANDUVA-SP	698.375
RIO DE JANEIRO-RJ	681.750
PIEDADE-SP	546.525

Fonte: Conab/Ceasas

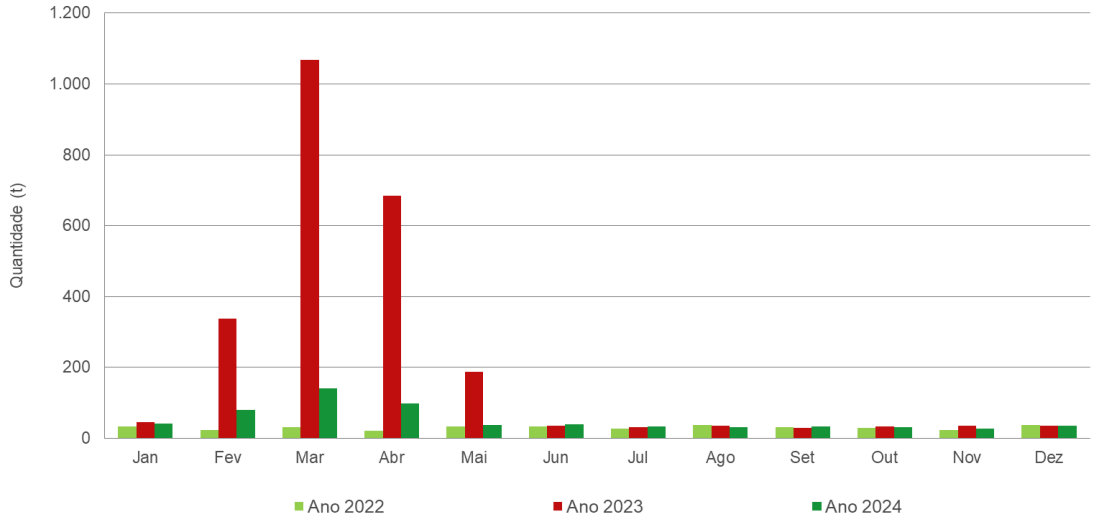
Tabela 9: Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	28.584.363
SE	5.193.812
MG	3.931.794
GO	3.051.988
BA	1.458.659
NI	903.060
RJ	735.390
PR	378.668
ES	296.905
SC	107.604
RS	77.900
AL	69.775
PE	56.133
AC	13.120
PA	1.220
PB	203
Total	44.860.594

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

As vendas externas de laranja em 2024 tiveram um volume de 626 toneladas, número inferior 75,5% em relação ao acumulado em 2023, maior 3% na comparação com dezembro de 2023 e maior 38,4% no que diz respeito a novembro de 2024. O faturamento foi de 654 mil dólares, inferior 45,5% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 903 toneladas, queda de 31,06% no que diz respeito a dezembro de 2024, tendo em vista a recuperação da oferta da fruta in natura na maior parte do país.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, com um volume de 2,42 milhões de toneladas, 8,5% inferior em relação a 2023. Ocorreu queda de 31,3% no que diz respeito a novembro de 2024 e queda de 46,1% no que tange a dezembro de 2023.

Esses números estão alinhados com a redução da oferta da fruta para moagem, mas também da demanda em locais como EUA e alguns países europeus, por causa dos valores cobrados pelo produto, cenário que deve continuar a permear a safra 2024/25, com preços ainda elevados por causa da restrição de oferta e dos estoques baixos, que deverão continuar baixos devido à menor produção global. Como o setor enfrenta cinco ciclos de safras pequenas e médias e, segundo as referências internacionais, uma alta de preços sem precedentes, citricultores devem se preparar para uma queda da demanda, que será inevitável, consoante a CitrusBR.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Janeiro/25

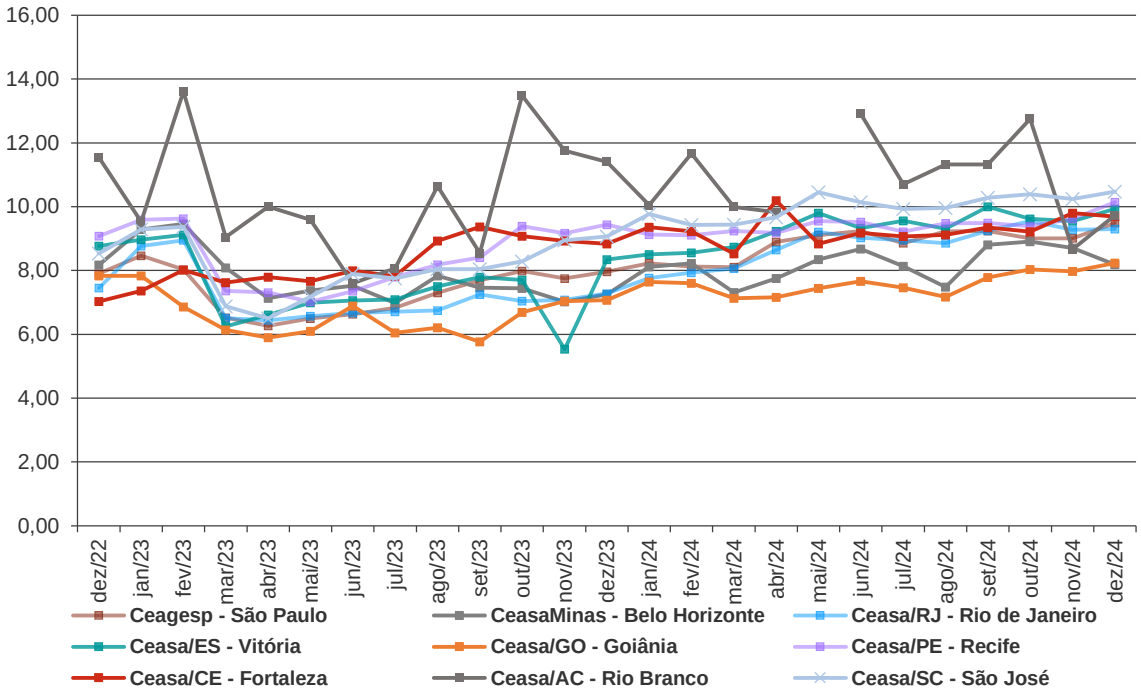
No período considerado, houve alta das cotações ou estabilidade na maioria das Ceasas para as cotações da laranja pera; destaque para as elevações na Ceasa/RN – Natal (6,3%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (5,5%), Ceasa/PR – Curitiba (10%), Ceagesp – Ribeirão Preto (11,6%) e Ceasa/CE – Fortaleza (10%).

Para o trimestre janeiro/fevereiro/março, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão levemente abaixo da média no cinturão citrícola e de forma mais intensa nas praças gaúchas e nordestinas. Dessa maneira, os pomares paulistas podem ter a continuidade de seu bom desenvolvimento em meio ao combate ao greening, e deve beneficiar o desenvolvimento da safra 2024/25, aumentando a doçura e a qualidade das laranjas (maiores e menos murchas), e pode comprometer a florada e o desenvolvimento das frutas da safra baiana e sergipana, a depender da intensidade do calor e da escassez de chuvas.

MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, os preços tiveram alta na maioria das Ceasas, com quedas na Ceagesp – São Paulo (5,35%), Ceasa/ES – Vitória (3,95%), Ceasa/GO – Goiânia (3,19%), Ceasa/PE – Recife (5,42%) e Ceasa/AC – Rio Branco (12,36%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de 2,45% nas cotações.

Gráfico 21: Preços médios (R$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.

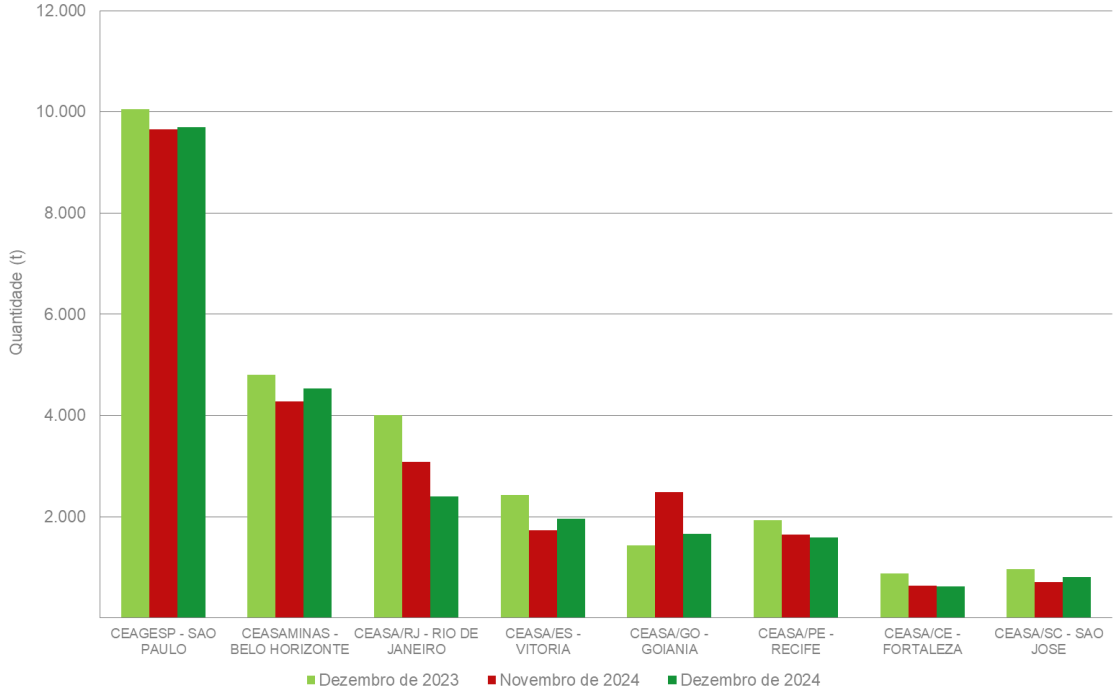


Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de maça na Ceasa/AC – Rio Branco em maio de 2024.

Já a comercialização subiu destacadamente na maioria dos entrepostos atacadistas, à exceção da queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-22%) e Ceasa/GO – Goiânia (-34%), destacando a alta na Ceasa/ES – Vitória (13%), Ceasa/SC – São José (15%) e Ceasa/AC – Rio Branco (147%). Em relação a dezembro de 2023, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-40,1%), Ceasa/PE – Recife (-17,9%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-29,6%). A quantidade total de maçã comercializada em 2024 pelas Ceasas foi de 322,1 mil toneladas, alta de 1,5% em relação a 2023, refletindo o aumento das importações para compensar a menor produção brasileira por causa da quebra de safra ocorrida na Região Sul. Essa se deu devido ao menor número de horas frio no terceiro trimestre de 2023, época do período de dormência das macieiras, assim como estiagem no quarto trimestre, período em que ocorre a floração, brotamento e desenvolvimento das frutas.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2023, novembro de 2024 e dezembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Dezembro de 2023	Novembro de 2024	Dezembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	400	10.188	25.128

Fonte: Conab/Ceasas

O comportamento do mercado de maçã, como mostrado acima, foi de alta dos preços e queda da comercialização. Como os estoques das companhias classificadoras sulistas estão praticamente esgotados (quebra de safra em 2023/24) e a nova safra só deve entrar no mercado em fevereiro, via comercialização da maçã gala, as cotações foram pressionadas no sentido de alta, mesmo com a presença de demanda estável na maior parte dos centros consumidores no período. As importações continuaram aquecidas e dotadas de qualidade, como no mês anterior (notadamente para as maçãs graúdas), como forma de suprir a demanda e ajudar a conter avanços maiores nos preços da maçã nacional. A concorrência com as frutas de caroço (como pêssego, ameixa e nectarina) também ajudou nesse processo de contenção de aumentos maiores das cotações. Além disso, em decorrência dos altos preços já praticados no atacado e varejo, a demanda esteve fraca, a não ser próximo das festas de fim de ano, quando maçãs mais graúdas são bastante requisitadas para enfeitar as mesas nas ceias de Natal.

A colheita da maçã eva começou no Paraná, ainda timidamente e abastecendo apenas mercados locais. A região da Grande São Paulo é que contribuiu bastante com o

abastecimento na Ceagesp local e em outros mercados mais próximos, compensando em parte a queda da oferta na Região Sul, que na próxima safra deve apresentar resultados melhores em relação a 2024.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses (lideradas pela microrregião de Campos de Lages, com 4,91 mil toneladas), com 7,5 mil toneladas (queda de 10% em relação a novembro e de 37% em face de outubro), as regiões paulistas lideradas por São Paulo forneceram 4,62 mil toneladas, alta de 28,7% em relação a novembro, e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 4,13 mil toneladas (queda de 35,4% na comparação com o mês anterior). No cômputo geral, então, ocorreu queda da quantidade ofertada pelas Ceasas em 3,14%, sendo parcialmente compensada pela maior produção fora das regiões sulistas. No total, foram comercializadas 23,3 mil toneladas pelas Ceasas.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2024.

Micro Regiao	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	4.909.917
SÃO PAULO-SP	4.293.426
VACARIA-RS	4.133.156
IMPORTADOS	2.516.450
JOAÇABA-SC	2.118.754
RIO DE JANEIRO-RJ	914.370
SUAPE-PE	879.672
CAXIAS DO SUL-RS	738.081
JUAZEIRO-BA	546.368
PORTO ALEGRE-RS	507.425
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	292.279
MARINGÁ-PR	239.400
CAPÃO BONITO-SP	185.108
CANOINHAS-SC	168.552
BARBACENA-MG	131.900
RECIFE-PE	74.486
SERRANA-RJ	69.600
GOIÂNIA-GO	61.110
FRANCISCO BELTRÃO-PR	58.011
PIEDADE-SP	49.060

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 10: Quantidade ofertada de maça para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
SC	7.501.786
RS	5.422.022
SP	4.618.609
NI	2.516.450
RJ	997.671
PE	964.158
BA	546.368
PR	356.559
MG	243.806
GO	61.110

Cont.

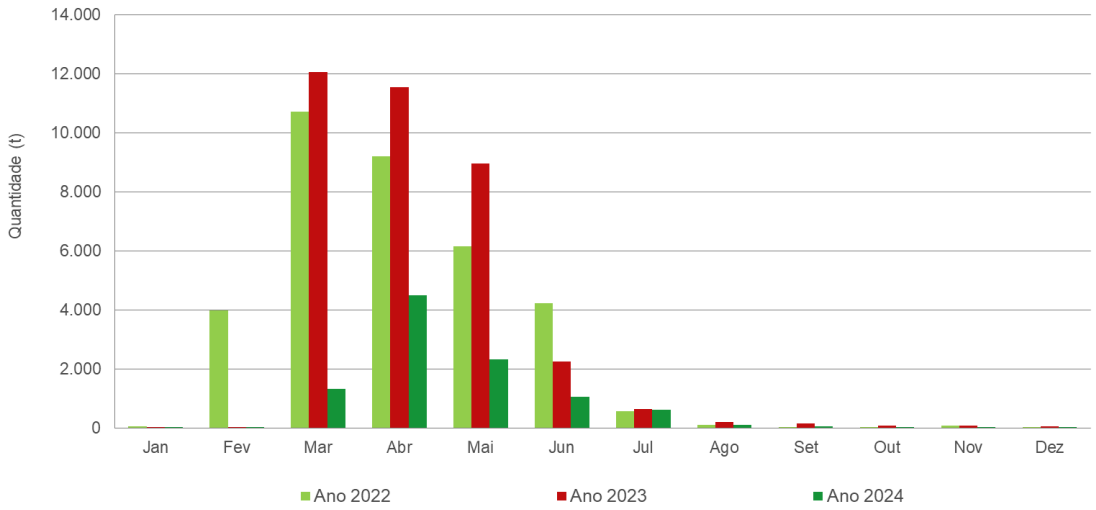
ES	23.520
MS	13.720
CE	13.440
PB	3.218
Total	23.282.437

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas de maçã em 2024 tiveram um volume de 10,1 mil toneladas, menores 72% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os números de dezembro/2024 foram superiores 21% no que diz respeito a novembro de 2024, além de 42% menores em relação a dezembro de 2023. Já o faturamento foi de US$ 9,6 milhões, inferior em 68,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Sul (71%) e Santa Catarina (27%), e os principais compradores foram Índia (40%), Portugal (17%), Reino Unido (15%) e Irlanda (13%).

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Por causa da baixa oferta nacional, as exportações devem continuar baixas, e as importações elevadas. Em relação a essas, comercializadas pelas Ceasas, houve estabilidade em relação a novembro, com um volume de 2,51 mil toneladas em dezembro, de forma compensatória à queda do fornecimento pelas classificadoras da Região Sul, mesmo com a concorrência com as frutas de fim de ano. Já a temporada de exportação deve começar em meados de março, sendo finalizada em julho, e os

volumes exportados devem ser um pouco maiores, mas nada comparado à temporada de 2020 ou 2021.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Janeiro/25

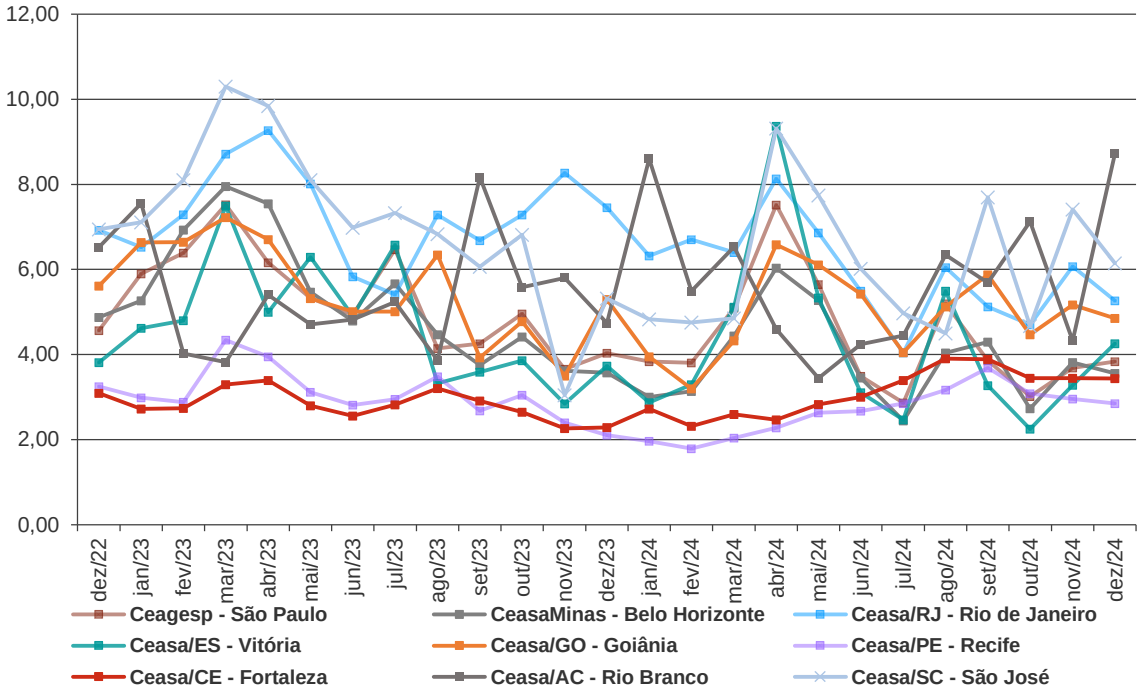
Para o período considerado, os preços estiveram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas; em evidência as elevações na Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (15,7%), Ceagesp – Ribeirão Preto (26,2%) e Ceasa/MA – São Luiz (8%), além de queda na Ceagesp – São Paulo (-12,3%) e Ceasa/PE – Recife (-3%). Isso se deveu ao controle de oferta realizado pelas companhias classificadoras, num contexto de menor safra produzida. Inclusive, na maior parte dessas empresas os estoques já foram encerrados.

Em relação ao trimestre janeiro/fevereiro/março, a tendência é de presença de chuvas abaixo da média nas praças paulistas, da Região Sul e no Vale do São Francisco (PE/BA), além de temperaturas acima da média climatológica em todo Brasil. Com essas condições, tratos culturais podem ficar mais caros, além do que as frutas podem não ter enchimento adequado se o calor for muito forte, principalmente na Região Sul, maior região produtora.

MAMÃO

No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreu queda na maior parte das centrais de abastecimento, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-6,79%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-13,34%), Ceasa/SC – São José (-17,13%) e Ceasa/GO – Goiânia (-6,11%). Alta destacada aconteceu na Ceasa/ES – Vitória (29,81%). Pela média ponderada, entre as Ceasas analisadas houve queda de 5,29% nas cotações.

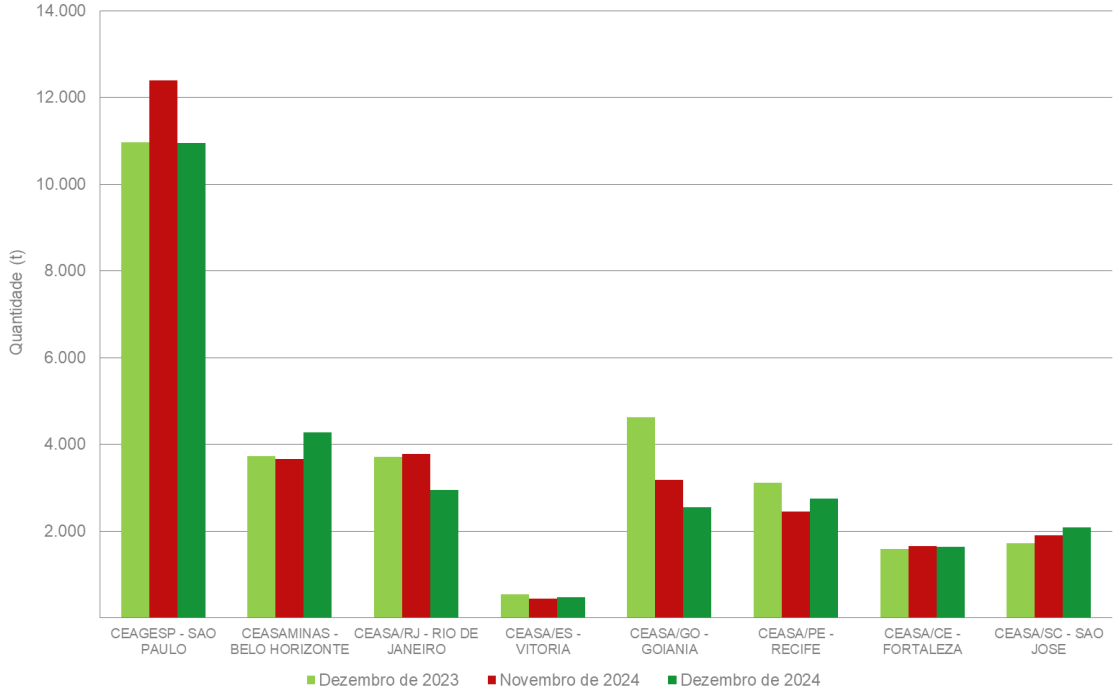
Gráfico 24: Preços médios (R$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

A quantidade comercializada caiu destacadamente na Ceagesp – São Paulo (-12%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-22%) e Ceasa/GO – Goiânia (-20%), além de ter subido na CeasaMinas – Belo Horizonte (17%) e Ceasa/PE – Recife (12%). Em relação a dezembro de 2023, destaque para as quedas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-20,6%) e Ceasa/GO – Goiânia (-44.8%), além de alta na Ceasa/SC – São José (20,8%). A quantidade total de mamão comercializado pelas Ceasas em 2024 foi de 353,8 mil toneladas, alta de 23,3% em relação a 2023, refletindo o aumento de produção em várias zonas produtoras, principalmente no norte caixaba e sul baiano no segundo semestre de 2024, principais regiões produtoras brasileiras. Isso foi decorrência de investimentos feitos em 2023 e início de 2024 em novos mamoeiros. A maior produção fez com que a margem de lucro dos produtores diminuísse no segundo semestre.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2023, novembro de 2024 e dezembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Dezembro de 2023	Novembro de 2024	Dezembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	4.747	113.754	9.872

Fonte: Conab/Ceasas

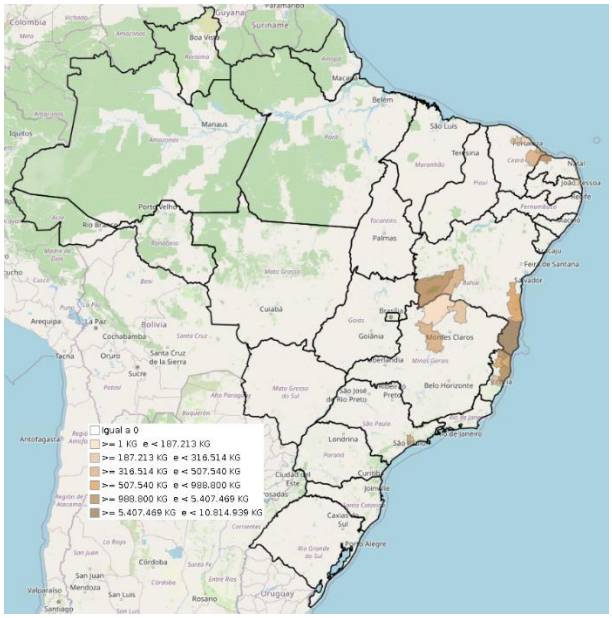
Dezembro registrou queda da comercialização na maior parte das centrais de abastecimento e também queda dos preços. O movimento nos mercados foi de elevação dos preços na primeira quinzena do mês, não tanto por causa da maior demanda, mas sim por causa da queda da oferta somada à boa qualidade das frutas, para ambas as variedades, já que os tratos culturais e as condições climáticas foram adequados para a produção. Já na segunda quinzena, com a chegada das festas de fim de ano, as cotações acabaram caindo por causa da concorrência com as frutas de fim de ano – como ameixa, nectarina, pêssego – e também outras frutas refrescantes e tradicionais nessa época do ano, como melancia e melão, o que contribuiu para a redução da demanda e certa dificuldade para liberar as frutas dos boxes sem que ficassem muito maduras e/ou estragadas.

Para 2025, a expectativa é de boa produção, com a utilização das novas áreas de cultivo resultantes de investimentos feitos em fins de 2023/início de 2024, após boa rentabilidade auferida justamente em decorrência da restrição da oferta em 2023. Se visualizarmos também os bons resultados obtidos com as exportações (como será

relatado posteriormente), alguns produtores podem até mesmo arriscarem a aumentar levemente suas áreas de produção.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, as praças baianas encabeçadas por Porto Seguro (que sozinha comercializou 10,8 mil toneladas) lideraram os carregamentos para as Ceasas (12,97 mil toneladas, queda de 1,6% em face de novembro/24), e o Espírito Santo veio em seguida, com 8,73 mil toneladas (queda de 10,4% na comparação com outubro), seguido das regiões potiguares e cearenses, além de números marginais de outras praças menores (regiões exportadoras mineiras estiveram em período de entressafra). No total, foram comercializadas 27,69 mil toneladas pelas Ceasas, alta de 1,94% em relação ao mês anterior.

Figura 9: Principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2024.



Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	10.814.938
MONTANHA-ES	4.000.375
LINHARES-ES	3.122.714
MOSSORÓ-RN	2.404.667
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	988.800
SÃO MATEUS-ES	848.068
ILHÉUS-ITABUNA-BA	688.800
NOVA VENÉCIA-ES	517.874
LITORAL DE ARACATI-CE	507.540
BAIXO JAGUARIBE-CE	458.875
PIRAPORA-MG	379.866
BOM JESUS DA LAPA-BA	327.410
SÃO PAULO-SP	316.514
NATAL-RN	243.092
JANAÚBA-MG	239.386
MÉDIO CURU-CE	195.340
SANTA TERESA-ES	187.213
FORTALEZA-CE	124.600
LITORAL NORTE-PB	117.192
JANUÁRIA-MG	112.733

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11: Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2024.

UF	Quantidade Kg
BA	12.966.812
ES	8.733.814
RN	2.707.905
CE	1.575.465
MG	885.510
SP	382.580
PB	279.063
GO	67.468
PE	58.681
MS	19.500
AC	9.246
RJ	24
Total	27.686.068

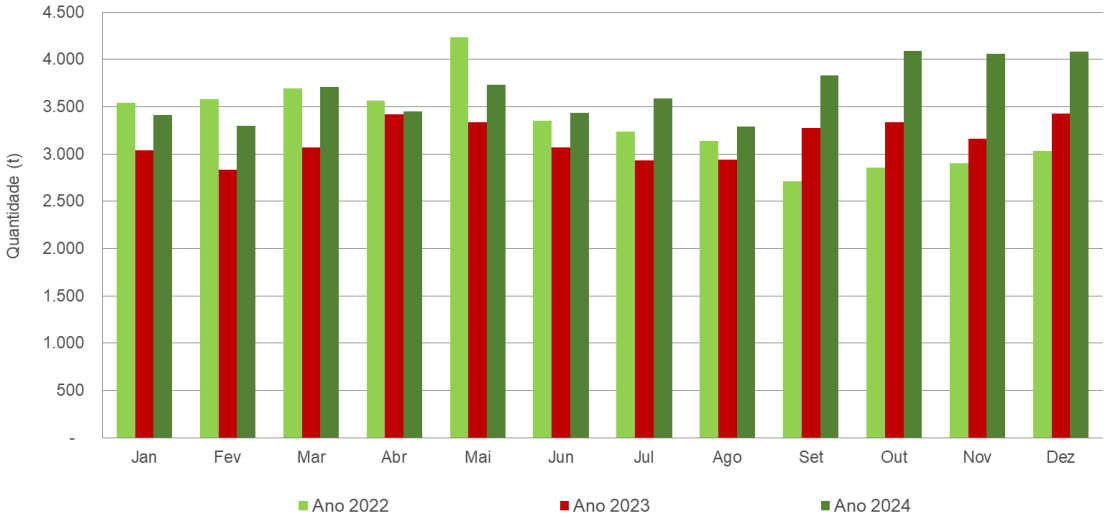
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As exportações de mamão em 2024 tiveram um volume de 44 mil toneladas, número superior 16,2% em relação ao acumulado em 2023. Já o faturamento foi de US$ 58,1 milhões, alta de 9,5% na comparação com o ano anterior. O volume subiu 19,1% em relação a dezembro de 2023 e ficou estável na comparação com novembro de 2024. Os principais estados exportadores foram Espírito Santo (44%), Rio Grande do Norte (33%), Bahia (8%) e Paraíba (8%), e os principais compradores foram Portugal (30%), Espanha (16%) e Reino Unido (17%).

Com a elevação da oferta nacional, sobretudo ao longo do segundo semestre de 2024, as vendas externas continuaram bastante aquecidas. Esse aumento decorre não só da elevada oferta, mas também da alta qualidade da fruta e da demanda aquecida, principalmente na Europa, principal compradora do mamão produzido no Brasil, originário tanto de praças capixabas, baianas, potiguares e cearenses. O elevado resultado no faturamento (recorde) é um alento para os exportadores, se comparado ao ano de 2023, e pode gerar expansão para novas áreas para aumento da produção voltada a esse fim.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Janeiro/25

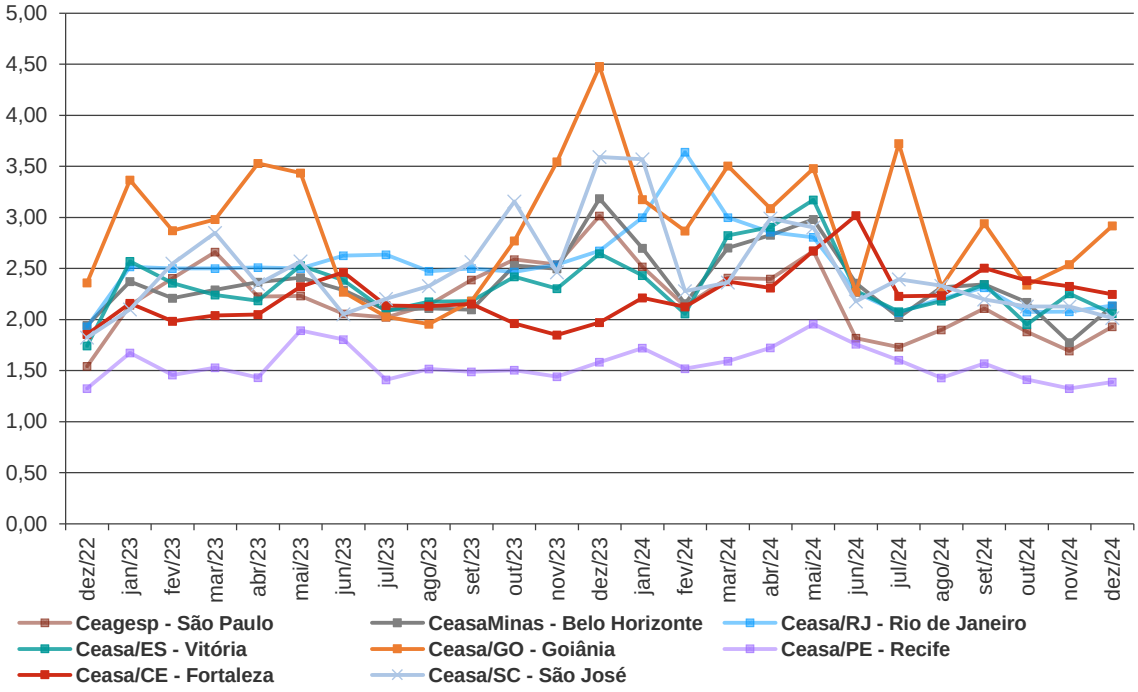
No período considerado, para o mamão formosa, não houve tendência definida para os preços; destaque para a queda na Ceasa/CE – Fortaleza (-6,7%) e Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (-14,3%), além de alta na Ceagesp – São Paulo (23%) e Ceasa/RN – Natal (40%). Já para o atacado para o mamão papaya, os preços estiveram estáveis ou caíram na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/PR – Cascavel (-11%), Ceasa/MA – São Luiz (-18%), Ceasa/ES – Vitória (-9%) e Ceagesp – Ribeirão Preto (-30%).

A previsão de chuvas para o trimestre janeiro/fevereiro/março estará levemente abaixo da média nas principais regiões produtoras (sul baiano e norte capixaba), e as temperaturas se encontrarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas, com amadurecimento mais acelerado em algumas localidades, a depender também se o volume de chuvas não for muito escasso.

MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia, destaque para as quedas na Ceasa/ES – Vitória (-9%) e Ceasa/SC – São José (-5%), além de elevações na Ceagesp – São Paulo (14%), CeasaMinas – Belo Horizonte (20%) e Ceasa/GO – Goiânia (15%). Pela média ponderada, ocorreu alta de 7,07% nas cotações.

Gráfico 27: Preços médios (R$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



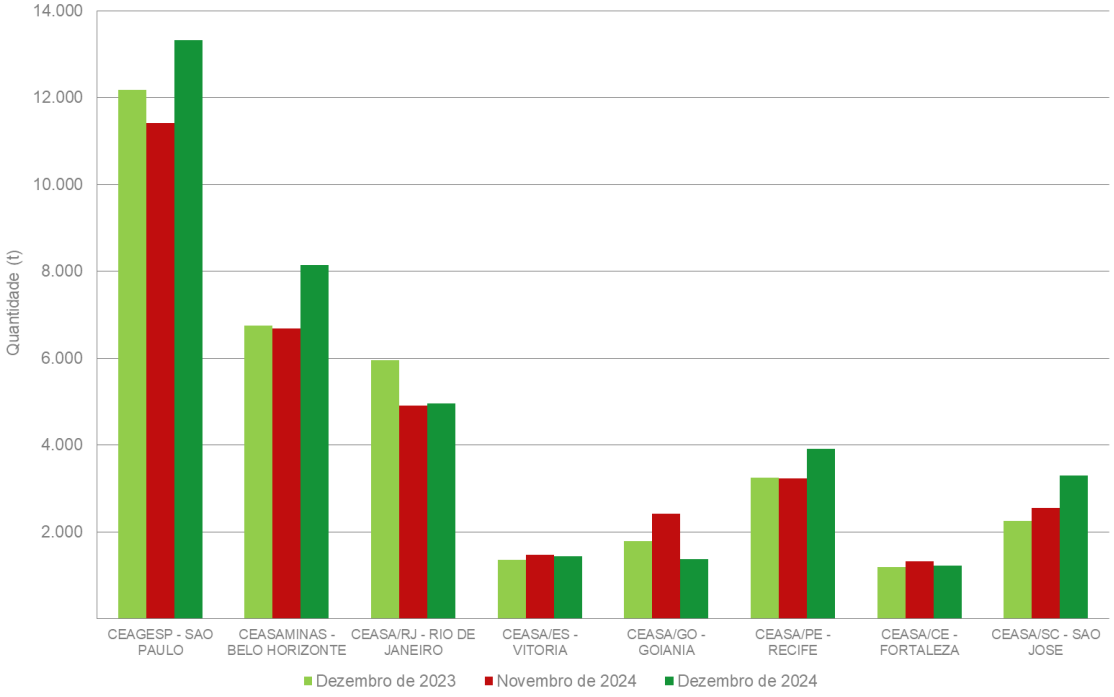
Fonte: Conab/Ceasas

A comercialização subiu na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceagesp – São Paulo (17%), CeasaMinas – Belo Horizonte (22%), Ceasa/PE – Recife (21%) e Ceasa/SC – São José (30%), além de queda na Ceasa/GO – Goiânia (-43%). Já em relação a dezembro de 2023, destaque para as altas na CeasaMinas – Belo Horizonte (20,7%), Ceasa/PE – Recife (20,6%) e Ceasa/AC – Rio Branco (77,3%). A quantidade total de melancia comercializada em 2024 pelas Ceasas foi de 373 mil toneladas, alta de 14% em relação a 2023, refletindo o aumento de produção em várias zonas produtoras, principalmente em Goiás (Uruana), sul baiano e algumas praças paulistas. Esse aumento foi estimulado pelos preços atrativos no início de 2024 e a melhora da produtividade devido às condições climáticas adequadas à produção.

Em dezembro, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi de alta na média ponderada e elevação da comercialização. Isso ocorreu, notadamente, pelo aumento da oferta em grandes centros consumidores no cômputo geral. No sul baiano,

a maior região produtora do mês, a oferta caiu para as Ceasas, embora a produtividade tenha continuado elevada, fruto dos bons tratos culturais e das boas temperaturas e pluviosidade adequada para o desenvolvimento das frutas; assim, a safra a ser colhida em janeiro deverá aumentar em relação a fevereiro. Já a comercialização da melancia originária em São Paulo aumentou bastante, com destaque para as frutas originárias de Presidente Prudente, Avaré e Itapetininga, embora elevadas temperaturas e volumosas chuvas tenham prejudicado a produtividade e a qualidade das frutas.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2023, novembro de 2024 e dezembro de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Dezembro de 2023	Novembro de 2024	Dezembro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	56.300	69.500	99.800

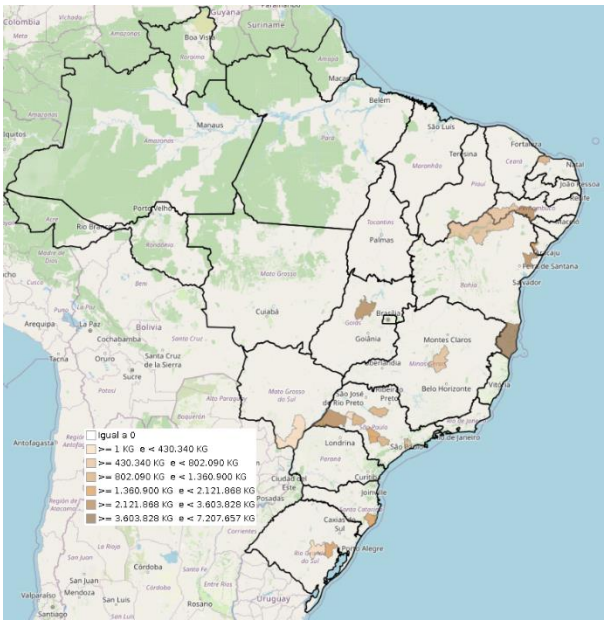
Fonte: Conab/Ceasas

Assim como a oferta, a demanda aumentou bastante em diversas regiões consumidoras, refletindo na dinâmica de mercado do entreposto paulista e mineiro, que tiveram aumento da comercialização e também aumento de preços, por receberem bastantes frutas tanto de praças baianas e paulistas, além de outras regiões com menor produção. Já o entreposto goiano teve uma dinâmica diferente, pois apesar de a demanda também ter estado aquecida por causa das festas de fim de ano, a comercialização caiu junto à alta de preços, fato explicado pela menor entrada de minimelancias do Nordeste e do fim da safra em Uruana/GO, principal região fornecedora da fruta para essa Ceasa.

Já a colheita gaúcha começou efetivamente em dezembro, com destaque para as regiões de Bagé, Pelotas, Arroio dos Ratos e São Gerônimo, com a atividade bastante produtiva e com frutas de qualidade. No entanto, o pico da colheita deve ocorrer em fevereiro, já que a maior parte das áreas plantadas ainda está em processo de frutificação. Assim, essa deve ser outra área a contribuir para o abastecimento nacional em fevereiro e março.

Como podemos perceber na tabela 12, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, o estado baiano e paulista contribuíram, respectivamente, com 10,8 e 9,41 mil toneladas (queda de 19,34% e alta de 40%, de forma respectiva). Já Pernambuco contribuiu com 4,02 mil toneladas (alta de 479%, frente ao mês passado, em entressafra) e Goiás (liderado pela microrregião de Ceres) forneceu 3,65 mil toneladas, queda de 19,42% em relação ao mês passado, já que a região entrou em período de entressafra; já as regiões gaúchas e catarinenses contribuíram, respectivamente, com 2,86 e 2,08 mil toneladas. No total foram comercializadas 37,75 mil toneladas pelas Ceasas, alta de 22,5% em relação a novembro.

Figura 10: Principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2024.



Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	7.207.656
CERES-GO	3.413.173
ITAPARICA-PE	3.124.441
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.384.062
ALAGOINHAS-BA	2.121.868
TUBARÃO-SC	1.928.600
SÃO JERÔNIMO-RS	1.740.587
AVARÉ-SP	1.404.830
TOBIAS BARRETO-SE	1.360.900
ITAPETININGA-SP	1.228.400
ARARAQUARA-SP	959.680
MOSSORÓ-RN	819.152
MARÍLIA-SP	802.090
JUAZEIRO-BA	679.625
SÃO PAULO-SP	673.448
PETROLINA-PE	551.917
CURVELO-MG	430.340
CACHOEIRA DO SUL-RS	375.000
TUPÃ-SP	353.040
IGUATEMI-MS	347.300

Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 12: Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em dezembro de 2024.

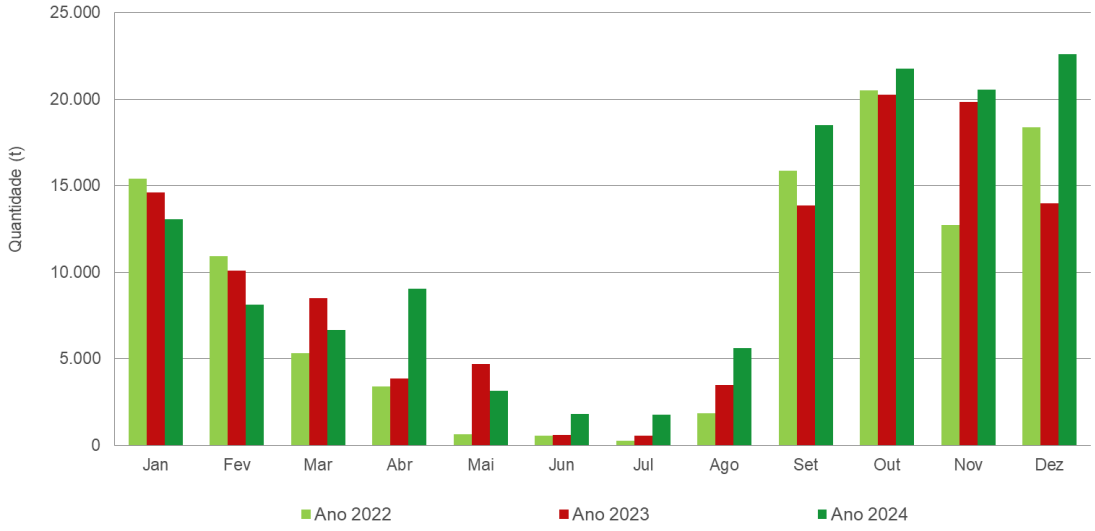
UF	Quantidade Kg
BA	10.808.825
SP	9.410.684
PE	4.025.376
GO	3.651.364
RS	2.861.947
SC	2.079.200
SE	1.374.900
RN	1.001.582
MG	744.924
CE	696.293
MS	422.750
TO	253.650
ES	195.680
AC	99.800
RJ	50.145
PR	49.730
PB	18.998
PA	10.000
Total	37.755.848

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia em 2024 registrou um volume de 132,55 mil toneladas, número 16,04% maior em relação ao ano de 2023, e o faturamento foi de U$S 73,6 milhões, 1,3% menor em relação a 2023. O volume subiu 61,7% em relação a dezembro de 2023 e subiu 9,8% na comparação com novembro/2024. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (62%), Ceará (21%) e Goiás (4%), e os principais compradores foram Reino Unido (41%), Países Baixos (40%) e Argentina (6%).

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Por conta de uma maior safra em relação a 2023, com maiores área plantada e produtividade nas áreas exportadoras do Nordeste e do Centro-Sul, as vendas externas em dezembro continuaram elevadas, inclusive ultrapassando o montante comercializado no mesmo período do ano passado, em um contexto em que a demanda esteve aquecida, principalmente na Europa. Essa configuração deve continuar durante toda a temporada.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Janeiro/25

Para esse período os preços não tiveram tendência definida; em relevo as altas na Ceagesp – São José do Rio Preto (13,2%), Ceasa/CE – Fortaleza (25%) e AMA/BA – Juazeiro (7,7%), além de quedas na Ceagesp – Franca (-15%) e Ceasa/ES – Vitória (-7,5%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, o volume de precipitações estará acima da média climatológica para o trimestre janeiro/fevereiro/março em São Paulo e levemente abaixo dela nas praças baianas, goianas e gaúchas; já a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões produtoras do país, em início de plantio e desenvolvimento dos frutos.

Essa configuração é positiva para a segunda parte da colheita baiana e o restante da paulista, mas pode comprometer o enchimento e a qualidade das frutas gaúchas (nível de doçura, com frutas menores e rachadas), demandando maiores tratos culturais e, com isso, aumento dos custos e diminuição da rentabilidade, se o calor for muito severo na Região Sul.

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DAS FRUTAS E HORTALIÇAS EM 2024

Foto: Ceasa/CE

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no dia 10 de janeiro de 2025, ficou em 4,83%[1] para o ano de 2024, onde o preço da alimentação em domicílios teve o principal destaque de alta, fechando o ano passado com o acumulado de inflação na ordem de 8,23%. Segundo o Instituto, diversos fatores contribuíram para explicar o movimento de alta no segmento de alimentos e bebidas, mas um dos principais foram relativos à questão climática, como a falta ou excesso de chuvas por exemplo, prejudicando os períodos de plantio e colheita, o que fizeram encolher a oferta e qualidade de diversas culturas produtivas, encarecendo as safras agrícolas.

Somente o setor da fruticultura obteve alta de 12,12% nas informações estratificadas no índice divulgado. Foram registrados, no levantamento, movimentos de fortes altas, como da laranja lima 91,03%, tangerina 74,24 e laranja pera, que alcançou 48,33%. A banana prata teve alta de 1,67% e a maça de 11,41%, já o mamão caiu 1,84% e a melancia teve queda de 11,52%. Em função das especificidades de algumas culturas, que consideram condições diferentes ou de regiões geográficas com menores dificuldades climáticas, movimentos contrários, de baixa de preços, também foram anotados. O setor tubérculos, raízes e legumes apresentou queda da 21,17%,

[1] IBGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo: Tabela 7060 - IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços (a partir de janeiro/2020). Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/7060. Acesso em: 21 jan. 2025.

participando desse setor cebola (-35,31%), tomate (-25,86%), batata (12,53%), cenoura (-17,89%). Hortaliças e legumes alta de 1,04%, sendo desse setor o alface (0,39%).

Como se sabe, o movimento dos preços em mercados atacadistas de alimentos não se comporta exatamente igual ao do verificado em unidades varejistas. Em mercados atacadistas, como as Ceasas, as diferenças entre o varejo e o atacado se acentuam. O próprio conceito da formação desses entrepostos induzem a uma grande concentração de agentes comerciais em um mesmo espaço, em dias e horários definidos para estabelecer suas transações comerciais, o que produz um mercado competitivo ainda mais intenso, onde compradores e vendedores disputam produtos e ofertas.

Para exemplificar essas diferenças, conforme informações disponibilizadas pelo Comitê de comunicação da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimentos (Abracen), na Ceagesp – São Paulo[2], o Índice de Preços Ceagesp encerrou 2024 com um variação acumulada nos 12 meses de 2,20%. Nesse período, a variação acumulada por setor foi de 11,54% para as frutas; -14,16% para os legumes; -12,58% para as verduras; -14,48% para o setor de diversos e 1,95% para os pescados.

Tabela 13: Índice de Preços CEAGESP

MÊS	VAR.%	MÊS	VAR.%
jan/24	-0,31	jul/24	-8,02
fev/24	0,28	ago/24	-0,55
mar/24	5,61	set/24	2,42
abr/24	7,02	out/24	4,96
mai/24	-3,15	nov/24	3,25
jun/24	-4,87	dez/24	-3,31

Fonte: Ceagesp

Já na Ceasa/CE[3], o Índice de Preços da Ceasa Ceará – IPCE registrou alta na maioria dos setores no acumulado anual de janeiro a dezembro de 2024. O setor Raiz, Bulbo e Rizoma foi o único que registrou queda no Índice de Preços da Ceasa-CE (IPCE) no acumulado anual de janeiro a dezembro de 2024, com um índice de (-13,49%). Os demais setores registraram alta no período: frutas (+26,50%); folha, flor e haste (+21,24%); hortaliças fruto (+9,97%) e cesta básica (+5,32%).

2 CEAGESP. Índice CEAGESP variou -3,31% em dezembro. Disponível em: https://ceagesp1-my.sharepoint.com/personal/servicos_portal_ceagesp_gov_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fservicos%5Fportal%5Fceagesp%5Fgov%5Fbr%2FDocuments%2FCODCO%2FReleases%2F2025%2F01%20%2D%20Janeiro%2F%C3%8Dndice%20CEAGESP%20variou%20%2D3%2C31%25%20em%20dezembro%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Fservicos%5Fportal%5Fceagesp%5Fgov%5Fbr%2FDocuments%2FCODCO%2FReleases%2F2025%2F01%20%2D%20Janeiro&ga=1. Acesso em: 21 jan. 2025.

3 CEASA-CE. IPCE registra queda de 13,49% no Setor Raiz, Bulbo e Rizoma no acumulado anual. Disponível em: https://www.ceasa-ce.com.br/2025/01/14/ipce-registra-queda-de-1349-no-setor-raiz-bulbo-e-rizoma-no-acumulado-anual/. Acesso em: 21 jan. 2025.

APOIO

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ISBN 977-244658604-2